Ellen G. White Estate
REAVIVAMENTO VERDADEIRO
ELLEN G. WHITE

Reavivamento Verdadeiro

Ellen G. White

2011

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Prefácio

Qual o motivo para a existência desta compilação sobre o reavivamento e seus resultados? Muitas pessoas atualmente estão buscando algo mais profundo do que simplesmente frequentar a igreja e ter uma vida cristã rotineira. O que essas pessoas mais desejam é uma genuína experiência com Cristo, individualmente e também em relação à igreja como um todo.

Nas páginas seguintes, você vai encontrar Ellen G. White expressando suas expectativas, apontando o caminho para essa experiência mais profunda e advertindo a respeito de algumas armadilhas colocadas ao longo do trajeto. Ela mostra que Deus está apelando aqueles que se dizem seguidores de Jesus Cristo para que renunciem aos caminhos do mundo e reconsagrem sua vida a Deus. Agora é o tempo para conduzir um genuíno reavivamento e uma profunda reforma na igreja de Deus. Há uma obra a ser realizada e o mundo deve ser advertido a respeito do fim que está tão próximo.

Isso somente pode acontecer pelo poder do Espírito de Deus, e esse poder é concedido aos que professam fazer parte do povo de Deus sob a única condição de que demonstrem pela experiência a realidade de seu arrependimento e reforma. Ellen G. White escreveu: "O Espírito e o poder de Deus serão derramados sobre Seus filhos". O Grande Conflito, 464. Mas faz parte da responsabilidade de Seus filhos buscar esse dom. De acordo com Ellen White, "a descida do Espírito Santo sobre a igreja é olhada como estando no futuro; é, porém, o privilégio da igreja tê-la agora. Devemos ir ao seu encontro, orar por ela, crer nela. Precisamos tê-la, e o Céu espera para concedê-la". — Evangelismo, 701.

Ser nascido de novo, justificado, convertido — esse é o começo. E o crescimento em Cristo? E a experiência que deve durar o restante de nossa vida, a qual é chamada de santificação? Os cristãos verdadeiramente nascidos de novo não apenas falam de Cristo, mas através de sua vida testificam, de fato, que são seguidores de Jesus Cristo. O reavivamento depende do novo nascimento, e a reforma é

o resultado de uma vida de obediência pelo poder do Espírito Santo, que "o Céu espera para nos conceder".

A vida cheia do Espírito resulta não apenas em vitória pessoal sobre o pecado, mas também em um renovado desejo e especial habilidade para partilhar a vida cristã e a esperança com outras pessoas. Revestidos do poder do Espírito Santo, os fiéis saem para proclamar a última mensagem que deve preparar um povo para o retorno do Senhor. Satanás fará tudo que estiver ao seu alcance para [8] frear esse processo. Ele vai tentar nos convencer de que existem atalhos, outras formas de desenvolver o relacionamento com Deus que garante uma vida cristã frutífera. Ele vai apresentar imitações do poder do Espírito, que parecerão tão reais, a ponto de conseguir enganar os que não mantêm uma relação profunda e viva com Deus, fundamentada na Bíblia. Este livro serve, entre outras coisas, para ajudar os leitores a distinguir entre a verdade e o engano.

Mesmo tendo completado mais de 100 anos desde que foi lançado, o livro *Caminho a Cristo* continua entre os mais vendidos. Jovens e adultos são alcançados pelo seu chamado a um compromisso com Cristo. Agora surge esta compilação com o objetivo de complementar a instrução para que haja o genuíno reavivamento e a esperada reforma. Ela também combina com a mensagem daquele pequeno livro, *O Reavivamento e Seus Resultados*, que na década de 1970 serviu para popularizar alguns capítulos de *Mensagens Escolhidas*, v. 1.

Nestes momentos finais da história do pecado, é certo que o Espírito Santo está pronto para nos conceder o poder necessário para concluirmos a obra em favor dos outros e também de nós mesmos. Será você uma daquelas pessoas através de quem Deus atuará de maneira maravilhosa? Que este livro o ajude a experimentar o reavivamento e a tão necessária reforma, capaz de nos preparar para a chuva serôdia e o breve retorno de nosso Senhor.

Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White

[9]

Capítulo 1 — Apelo em favor de um reavivamento

A maior necessidade da igreja — Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo, deve ser nossa primeira ocupação. Importa haver diligente esforço para obter a bênção do Senhor, não porque Deus não esteja disposto a outorgá-la, mas porque nos encontramos carecidos de preparo para recebê-la. Nosso Pai celestial está mais disposto a dar Seu Espírito Santo àqueles que Lho peçam, do que pais terrenos o estão a dar boas dádivas a seus filhos. Cumpre-nos, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e fervorosa oração, corresponder às condições estipuladas por Deus em Sua promessa para conceder-nos Sua bênção. Só podemos esperar um reavivamento em resposta à oração. Enquanto o povo se acha tão destituído do Espírito Santo de Deus, não pode apreciar a pregação da Palavra; mas quando o poder do Espírito lhes toca o coração, então os sermões não ficarão sem efeito. Guiados pelos ensinos da Palavra de Deus, com a manifestação de Seu Espírito, no exercício de sã discrição, os que assistem a nossas reuniões adquirirão preciosa experiência e, voltando ao lar, acham-se preparados para exercer saudável influência.

Os pioneiros adventistas sabiam o que significava lutar com Deus em oração, e fruir o derramamento de Seu Espírito. Esses, porém, estão se retirando do cenário; e quem está surgindo para preencher-lhes o lugar? Como se comporta a geração que surge? Está convertida a Deus? Estamos nós atentos quanto à obra que se está desenvolvendo no santuário celestial, ou estamos à espera de algum poder que agite a igreja antes de despertarmos? Temos esperança de ver toda a igreja reavivada? Tal tempo nunca há de vir.

Há na igreja pessoas não convertidas, e que não se unirão em fervorosa e prevalecente oração. Precisamos entrar na obra individualmente. Precisamos orar mais e falar menos. Abundante é a iniquidade, e o povo deve ser ensinado a não se satisfazer com uma forma de piedade sem o espírito e o poder. Se intentarmos esquadri-

nhar o próprio coração, afastando nossos pecados, corrigindo nossas más tendências, nossa alma não se inchará em vaidade; desconfiaremos de nós mesmos, possuindo permanente senso de que nossa suficiência está em Deus. [10]

Temos muito mais a temer de dentro do que de fora. Os obstáculos à força e ao êxito são muito maiores da parte da própria igreja do que do mundo. Os incrédulos têm direito de esperar que os que professam observar os mandamentos de Deus e ter a fé de Jesus façam muito mais que qualquer outra classe para promover e honrar mediante sua vida coerente, seu exemplo piedoso e sua influência ativa, a causa que representam. Mas quantas vezes se têm os professos defensores da verdade demonstrado o maior obstáculo ao seu progresso! A incredulidade com que se transige, as dúvidas expressas, as sombras acariciadas, animam a presença dos anjos maus e abrem o caminho para a execução dos ardis de Satanás.

Abrindo a porta ao adversário — O adversário não tem permissão de ler nossos pensamentos; é, porém, perspicaz observador, e nota as palavras; registra-as e adapta habilmente suas tentações de modo a se ajustarem ao caso dos que se colocam em seu poder. Caso trabalhássemos para reprimir os pensamentos e sentimentos pecaminosos não lhes dando expressão em palavras ou ações, Satanás seria derrotado; pois ele não poderia preparar suas sedutoras tentações para adaptar ao caso.

Mas quantas vezes, por sua falta de domínio próprio, os que se dizem cristãos abrem a porta ao adversário! Divisões, e até amargas dissensões que infelicitariam qualquer comunidade mundana, são comuns nas igrejas, porque há tão pouco esforço para controlar os sentimentos errôneos, e reprimir toda palavra de que Satanás se possa aproveitar. Assim que surge uma discórdia de sentimentos, a questão é exposta diante de Satanás para sua inspeção, sendo-lhe oferecida oportunidade de usar sua sabedoria e habilidade de serpente para dividir e destruir a igreja. Grande prejuízo há em toda dissensão. Os amigos pessoais de ambos os lados tomam partido ao lado de seus respectivos amigos, e assim abre-se mais a brecha. Uma casa dividida contra si mesma não pode subsistir. Engendram-se e multiplicam-se incriminações e recriminações. Satanás e seus anjos operam ativamente para obter uma colheita da semente assim semeada.

Os mundanos contemplam isso, e exclamam zombeteiramente: “Como esses cristãos se aborrecem uns aos outros! Se isso é religião, não a queremos!” E olham a si mesmos e a seu caráter não religioso com grande satisfação. Assim são confirmados na impenitência, e Satanás exulta ante seu êxito.

O grande enganador tem preparado seus ardis para toda alma não protegida para a provação nem guardada por oração constante e fé viva. Como pastores, como cristãos, cumpre-nos trabalhar para remover do caminho todas as pedras de tropeço. Temos de remover todos os obstáculos. Confessemos e abandonemos todo pecado, para [11] que o caminho do Senhor seja preparado, para que Ele venha a nossas reuniões e comunique Sua preciosa graça. O mundo, a carne e o diabo precisam ser vencidos.

Não podemos preparar o caminho conquistando a amizade do mundo, que é inimizade contra Deus; com Seu auxílio, porém, podemos romper com sua sedutora influência sobre nós e os outros. Não podemos, como indivíduos ou como corporação nos proteger das constantes tentações de um implacável e resoluto inimigo; mas, no poder de Jesus, podemos resistir-lhes.

De todo membro da igreja pode irradiar firme luz para o mundo, de modo que as pessoas não sejam levados a indagar: Que faz esse povo mais que os outros? Pode e deve haver uma retração da conformidade com o mundo, um recuo de toda aparência do mal, de maneira que não seja dada nenhuma ocasião aos contraditores. Não podemos escapar ao vitupério; ele virá; devemos, porém, ser muito cautelosos para não sermos acusados por nossos próprios pecados ou insensatez, mas por amor de Cristo.

Não há coisa que Satanás tema tanto como que o povo de Deus desimpeça o caminho mediante a remoção de todo impedimento, de modo que o Senhor possa derramar Seu Espírito sobre uma enfraquecida igreja e uma congregação impenitente. Se Satanás pudesse fazer o que ele deseja, jamais haveria outro despertamento, grande ou pequeno, até o fim do tempo. Não somos, porém, ignorantes de seus ardis. É possível resistir-lhe ao poder. Quando o caminho estiver preparado para o Espírito de Deus, a bênção virá. Satanás não pode impedir uma chuva de bênção de cair sobre o povo de Deus, assim como não pode fechar as janelas do Céu para que a chuva não caia sobre a Terra. Homens ímpios e demônios não podem impedir

a obra de Deus ou excluir Sua presença das reuniões de Seu povo, caso eles, de coração rendido e contrito, confessem e afastem de si seus pecados, reivindicando com fé as promessas de Deus. Toda tentação, toda influência contrária, seja ela franca ou oculta, será resistida com êxito, "não por força nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos". Zacarias 4:6.

Estamos no Dia da Expiação — Achamo-nos no grande dia da expiação, quando nossos pecados devem, por confissão e arrependimento, ser apresentados ao juízo. Deus não aceita agora um testemunho frouxo e sem vigor da parte de Seus ministros. Tal testemunho não combina com a verdade presente. A mensagem para estes dias precisa ser alimento a seu tempo para nutrir a igreja de Deus. Mas Satanás tem procurado gradualmente roubar o poder dessa mensagem, para que o povo não esteja preparado para subsistir no dia do Senhor. [12]

Em 1844, nosso grande Sumo Sacerdote entrou no lugar santíssimo do santuário celestial, para iniciar a obra do juízo investigativo. Os casos dos justos mortos têm estado a passar em revista diante de Deus. Quando essa obra se completar, o juízo deve ser pronunciado sobre os vivos. Quão preciosos, quão importantes são esses solenes momentos! Cada um de nós tem um caso pendente no tribunal celeste. Temos, individualmente, de ser julgados pelos atos praticados em vida. No serviço simbólico, quando era efetuada a obra da expiação pelo sumo sacerdote no lugar santíssimo do santuário terrestre, requeria-se do povo que se afligisse diante de Deus, e confessasse seus pecados, para que fossem expiados e apagados. Será exigido menos de nós neste antitípico Dia da Expiação, quando Cristo está intercedendo por Seu povo no santuário celestial, e deverá ser proferida a decisão final e irrevogável sobre cada caso?

Qual é nosso estado neste terrível e solene tempo? Ai, que orgulho prevalece na igreja, que hipocrisia, que engano, que amor ao vestuário, à frivolidade e ao divertimento, que desejo de supremacia! Todos esses pecados têm obscurecido a mente, de modo que as coisas eternas não têm sido discernidas. Não pesquisaremos as Escrituras, para sabermos onde nos encontramos na história deste mundo? Não nos tornaremos esclarecidos quanto à obra que se está efetuando por nós neste tempo, e a atitude que nós como pecadores devemos ter enquanto essa obra de expiação está em andamento?

Se temos qualquer consideração pela nossa salvação, precisamos fazer decidida mudança. Precisamos buscar ao Senhor com genuíno arrependimento; importa que, com profunda contrição, confessemos nossos pecados, para que sejam apagados.

É preciso não ficarmos por mais tempo no terreno encantado. Aproximamo-nos rapidamente do fim do nosso tempo de graça. Indague cada pessoa: Como estou eu perante Deus? Não sabemos quão breve nosso nome pode ser tomado nos lábios de Cristo, e nosso caso ser finalmente decidido. Que decisões serão essas! Seremos nós contados entre os justos, ou numerados entre os ímpios?

A igreja desperta e arrependida — Levante-se a igreja e arrependa-se de suas prevaricações diante de Deus. Levantem-se os vigias, e deem à trombeta sonido certo. É uma advertência definida que temos de proclamar. Deus ordena a Seus servos: "Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados". Isaías 58:1. A atenção do povo precisa ser atraída; a menos que se possa fazer isso, todos os esforços serão nulos; ainda que viesse um anjo do Céu e lhes falasse, suas palavras não operariam mais benefício do que se ele estivesse falando ao frio ouvido de um morto. [13]

A igreja precisa despertar para a ação. O Espírito de Deus não poderá vir enquanto ela não preparar o caminho. Deve haver diligente exame de coração. Deve haver oração unida e perseverante, e o reivindicar, pela fé, as promessas de Deus. Deve haver, não o cobrir o corpo de pano de- saco, à semelhança da antiguidade, mas profunda humilhação espiritual. Não temos a mínima razão para congratulação e exaltação própria. Devemos humilhar-nos sob a potente mão de Deus. Ele aparecerá para confortar e dar bênçãos aos que verdadeiramente O buscam.

A obra está diante de nós; empenhar-nos-emos nela? Precisamos trabalhar depressa, precisamos avançar constantemente. Temos de preparar-nos para o grande dia do Senhor. Não temos tempo a perder, tempo para empenhar-nos em desígnios egoístas. O mundo deve ser advertido. Que estamos fazendo, como indivíduos, para levar a luz a outros? Deus deixou a cada homem sua obra; cada um tem sua parte a desempenhar, e não podemos negligenciar essa obra senão com risco para nossa salvação.

Ó meus irmãos, entristeceremos o Espírito Santo, e daremos lugar a que Ele Se afaste? Deixaremos fora o bendito Salvador, por não estarmos preparados para Sua presença? Deixaremos pessoas perecendo sem o conhecimento da verdade, porque amamos demasiado nossa comodidade para levarmos o fardo que Jesus carregou por nós? Despertemos do sono. "Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar". 1 Pedro 5:8. — The Review and Herald, 22 de Março de 1887.

A reforma acompanha o reavivamento — Em muitos corações mal parece haver um sopro de vida espiritual. Isso me faz muito triste. Receio que não tenha sido mantida luta ativa contra o mundo, a carne e o diabo. Alegrar-nos-emos por um cristianismo quase morto, o espírito egoísta e cobiçoso do mundo, partilhando de sua impiedade e sorrindo às suas mentiras? — Não! Pela graça de Deus, sejamos firmes aos princípios da verdade, mantendo fiéis até o fim o princípio de nossa confiança. Não devemos ser "vagarosos no cuidado", mas "fervorosos no espírito, servindo ao Senhor". Romanos 12:11. Um é nosso Mestre, isto é, Cristo. A Ele devemos olhar. DEle devemos receber nossa sabedoria. Por Sua graça devemos conservar nossa integridade, permanecendo diante de Deus em mansidão e contrição, e representando-O perante o mundo.

Os sermões têm tido grande procura em nossas igrejas. Os membros têm confiado em declamações do púlpito em vez de no Espírito Santo. Não solicitados nem utilizados, os dons espirituais a eles concedidos têm-se reduzido a fraqueza. Caso pastores saíssem a novos campos, os membros seriam obrigados a assumir responsabilidades, [14] e pelo uso suas aptidões aumentariam.

Deus apresenta contra os pastores e o povo a séria acusação de fraqueza espiritual, dizendo: "Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da Minha boca; pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho-te que de Mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas". Apocalipse 3:15-18. Deus

pede um reavivamento espiritual e uma reforma espiritual. A menos que isso se realize, os que são mornos continuarão a se tornar mais aborrecíveis ao Senhor, até que Ele Se recuse a reconhecê-los como Seus filhos.

Precisa haver um reavivamento e uma reforma, sob a ministração do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas diversas. Reavivamento significa renovação da vida espiritual, um avivamento das faculdades da mente e do coração, uma ressurreição da morte espiritual. Reforma significa uma reorganização, uma mudança nas ideias e teorias, hábitos e práticas. A reforma não trará o bom fruto da justiça a menos que seja ligada com o reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma devem efetuar a obra que lhes é designada, e no realizá-la, precisam fundir-se. — The Review and Herald, 25 de Fevereiro de 1902.

Instrumentos simples serão utilizados — Têm-me sido feitas exposições, mostrando que o Senhor executará Seus planos mediante uma variedade de maneiras e instrumentos. Não são apenas os mais talentosos, nem só os que ocupam altas posições de confiança, ou são mais finamente educados do ponto de vista mundano, que o Senhor usa para realizar Sua grande e santa obra de salvação. Ele Se servirá de meios simples; usará muitos que tiveram poucas vantagens para ajudarem a levar avante Sua obra. Pelo emprego de meios simples, trará para a crença da verdade os que possuem propriedades e terras, e eles serão influenciados a se tornarem mão ajudadora do Senhor no progresso de Sua obra. — Carta 62, 1909. [15]

Capítulo 2 — Conversões: falsas ou verdadeiras

O poder da Palavra — Onde quer que a Palavra de Deus tenha sido fielmente pregada, seguiram-se resultados que atestaram de sua origem divina. O Espírito de Deus acompanhou a mensagem de Seus servos, e a Palavra era proclamada com poder. Os pecadores sentiam despertar-se-lhes a consciência. A "luz que alumia a todo homem que vem ao mundo" (João 1:9) iluminava-lhes os íntimos recessos da alma, e as coisas ocultas das trevas eram manifestas. Coração e espírito eram possuídos de profunda convicção. Convenciam-se do pecado, da justiça e do juízo vindouro. Tinham a intuição da justiça de Jeová, e sentiam terror de aparecer, em sua culpa e impureza, perante Aquele que examina os corações. Com angústia exclamavam: "Quem me livrará do corpo desta morte?" Romanos 7:24. Ao revelar-se a cruz do Calvário, com o infinito sacrifício pelos pecados humanos, viram que nada, senão os méritos de Cristo, seria suficiente para a expiação de suas transgressões; somente esses méritos poderiam reconciliar as pessoas com Deus. Com fé e humildade, aceitaram o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Pelo sangue de Jesus tiveram "a remissão dos pecados passados". Romanos 3:25.

Um novo estilo de vida — Aquelas pessoas produziram frutos dignos de arrependimento. Creram e foram batizadas, e levantaram-se para andar em novidade de vida — como novas criaturas em Cristo Jesus; não para se conformarem aos desejos anteriores, mas, pela fé no Filho de Deus, seguir-Lhe os passos, refletir-Lhe o caráter, e purificar-se assim como Ele é puro. As coisas que antes odiavam, agora amavam; e as que antes amavam, passaram a odiar. Os orgulhosos e presunçosos tornaram-se mansos e humildes de coração. Os vaidosos e arrogantes se fizeram sérios e acessíveis. Os profanos se tornaram reverentes; os bêbados, sóbrios; os devassos, puros. As modas vãs do mundo foram postas de parte. Os cristãos procuravam não o "enfeite [...] exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura dos vestidos; mas o homem encoberto no

coração; no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus”. 1 Pedro 3:3, 4.

Os despertamentos resultaram em profundo exame de coração e humildade. Caracterizavam-se pelos solenes e fervorosos apelos ao pecador, pela terna misericórdia para com a aquisição efetuada pelo [16] sangue de Cristo. Homens e mulheres oravam e lutavam com Deus pela salvação de almas. Os frutos de semelhantes avivamentos eram vistos na vida dos que não recuavam da renúncia e do sacrifício, mas que se regozijavam de que fossem considerados dignos de sofrer e ser provados por amor a Cristo. Notava-se uma transformação na vida dos que tinham professado o nome de Jesus. A comunidade se beneficiava por sua influência. [...]

Esse é o resultado da obra do Espírito de Deus. Não há prova de genuíno arrependimento a menos que ele opere reforma na vida. Se restitui o penhor, devolve o que tinha roubado, confessa os pecados e ama a Deus e seus semelhantes, pode o pecador estar certo de que encontrou paz com Deus. Foram esses os efeitos que, em anos anteriores, se seguiram às ocasiões de avivamento religioso. Julgados pelos seus frutos, sabia-se que eram abençoados por Deus para a salvação das pessoas e para reerguimento da humanidade.

Falsos reavivamentos: quais as diferenças — Muitos dos despertamentos dos tempos modernos têm, no entanto, apresentado notável contraste com aquelas manifestações de graça divina que nos primitivos tempos se seguiam aos labores dos servos de Deus. É verdade que se desperta grande interesse, muitos professam conversão e há larga afluência às igrejas; não obstante, os resultados não são de molde a autorizar a crença de que houve aumento correspondente da verdadeira vida espiritual. A luz que chameja por algum tempo logo fenece, deixando as trevas mais densas do que antes.

Avivamentos populares são muitas vezes promovidos por meio de apelos à imaginação, excitando-se as emoções, satisfazendo-se o amor ao que é novo e surpreendente. Conversos ganhos dessa maneira têm pouco desejo de ouvir a verdade bíblica e pouco interesse no testemunho dos profetas e apóstolos. A menos que o culto assuma algo de caráter sensacional, não lhes oferece atração. Não é atendida a mensagem que apele para a razão desapaixonada. As claras advertências da Palavra de Deus, que diretamente se referem aos seus interesses eternos, não são tomadas a sério.

Para toda pessoa verdadeiramente convertida, a relação com Deus e com as coisas eternas será o grande objetivo da vida. [...] Antes de os juízos finais de Deus caírem sobre a Terra, haverá, entre o povo do Senhor, tal avivamento da primitiva piedade como não fora testemunhado desde os tempos apostólicos. O Espírito e o poder de Deus serão derramados sobre Seus filhos. Naquele tempo muitos se separarão das igrejas em que o amor deste mundo suplantou o amor a Deus e à Sua Palavra. Muitos, tanto pastores como leigos, [17] aceitarão alegremente as grandes verdades que Deus providenciou fossem proclamadas no tempo presente, a fim de preparar um povo para a segunda vinda do Senhor.

O inimigo deseja criar dificuldades para essa obra; e antes que chegue o tempo para tal movimento, esforçar-se-á para impedi-la, introduzindo uma contrafação. Nas igrejas que puder colocar sob seu poder sedutor, fará parecer que a bênção especial de Deus foi derramada; manifestar-se-á o que será considerado como grande interesse religioso. Multidões exultarão de que Deus esteja operando maravilhosamente por elas, quando a obra é de outro espírito. Sob o disfarce religioso, Satanás procurará estender sua influência sobre o mundo cristão.

Ninguém precisa ser enganado — Em muitos dos avivamentos ocorridos durante o último meio século, têm estado a operar, em maior ou menor grau, as mesmas influências que se manifestarão em movimentos mais extensos no futuro. Há um excitamento emotivo, mistura do verdadeiro com o falso, muito apropriado para transviar. Contudo, ninguém necessita ser enganado. À luz da Palavra de Deus não é difícil determinar a natureza desses movimentos. Onde quer que os homens negligenciem o testemunho da Escritura Sagrada, desviando-se das verdades claras que servem para provar a espiritualidade e que exigem a renúncia de si mesmo e a do mundo, podemos estar certos de que ali não é outorgada a bênção de Deus. E, pela regra que o próprio Cristo deu — "Por seus frutos os conhecereis" (Mateus 7:16) — é evidente que esses movimentos não são obra do Espírito de Deus.

Nas verdades de Sua Palavra, Deus deu aos homens a revelação de Si mesmo; e a todos os que as aceitam servem de escudo contra os enganos de Satanás. Foi a negligência dessas verdades que abriu a porta aos males que tanto se estão generalizando agora no mundo

religioso. Tem-se perdido de vista, em grande parte, a natureza e importância da lei de Deus. Uma concepção errônea do caráter, perpetuidade e vigência da lei divina tem ocasionado erros quanto à conversão e santificação, resultando em baixar, na igreja, a norma da piedade. Aqui deve encontrar-se o segredo da falta do Espírito e poder de Deus nos avivamentos de nosso tempo. [...]

A lei de Deus pode ser alterada? — Muitos ensinadores religiosos afirmam que Cristo, pela Sua morte, aboliu a lei, e, em virtude disso, estão os homens livres de suas reivindicações. Alguns há que a representam como um jugo penoso; e em contraste com a servidão da lei apresentam a liberdade a ser usufruída sob o evangelho.

Não foi, porém, assim que profetas e apóstolos consideravam a santa lei de Deus. Disse Davi: "Andarei em liberdade, pois busquei os Teus preceitos". Salmos 119:45. O apóstolo Tiago, que escreveu [18] depois da morte de Cristo, refere-se ao decálogo como a "lei real" e a "lei perfeita da liberdade". Tiago 2:8; 1:25. E o escritor do Apocalipse, meio século depois da crucifixão, pronuncia uma bênção aos que "guardam os Seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas". Apocalipse 22:14. A declaração de que Cristo por Sua morte aboliu a lei do Pai, não tem fundamento. Se tivesse sido possível mudar ou abolir a lei não teria sido necessário que Cristo morresse para salvar o ser humano da pena do pecado. [...]

Alienado e reconciliado: como é possível? — É obra da conversão e santificação reconciliar as pessoas com Deus, pondo-as em harmonia com os princípios de Sua lei. No princípio, o ser humano foi criado à imagem de Deus. Estava em perfeita harmonia com a natureza e com a lei de Deus; os princípios da justiça lhe estavam escritos no coração. O pecado, porém, alienou-o do Criador. Não mais refletia a imagem divina. O coração estava em guerra contra os princípios da lei de Deus. "A inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser". Romanos 8:7. Mas "Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito" (João 3:16) para que o ser humano pudesse reconciliar-se com Ele. Mediante os méritos de Cristo, pode aquele se restabelecer à harmonia com o Criador. O coração deve ser renovado pela graça divina; deve receber nova vida de cima. Essa

mudança é o novo nascimento, sem o que, diz Jesus, o homem “não pode ver o reino de Deus”. João 3:3.

O primeiro passo na reconciliação com Deus é a convicção do pecado. “Pecado é a transgressão da lei”. 1 João 3:4. “Pela lei vem o pleno conhecimento do pecado”. Romanos 3:20. A fim de ver sua culpa, o pecador deve provar o próprio caráter pela grande norma divina da justiça. É um espelho que mostra a perfeição de um viver justo, habilitando o pecador a discernir seus defeitos de caráter.

A lei revela à pessoa os seus pecados, mas não provê remédio. Ao mesmo tempo que promete vida ao obediente, declara que a morte é o quinhão do transgressor. Unicamente o evangelho de Cristo o pode livrar da condenação ou contaminação do pecado. Deve ele exercer o arrependimento em relação a Deus, cuja lei transgrediu, e fé em Cristo, seu sacrifício expiatório. Obtém assim “remissão dos pecados passados” (Romanos 3:25), e se torna participante da natureza divina. [...]

Estaria agora na liberdade de transgredir a lei de Deus? Diz Paulo: “Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma! Antes, confirmamos a lei”. Romanos 3:31. “Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?” Romanos 6:2. E João [19] declara: “Este é o amor de Deus: que guardemos os Seus mandamentos; ora, os Seus mandamentos não são penosos”. 1 João 5:3. No novo nascimento o coração é posto em harmonia com Deus, ao colocar-se em conformidade com a Sua lei. Quando essa poderosa transformação se efetua no pecador, passou ele da morte para a vida, do pecado para a santidade, da transgressão e rebelião para a obediência e lealdade. [...]

Santificação: obra de quem? — Teorias errôneas sobre a santificação, procedentes da negligência ou rejeição da lei divina, ocupam lugar preeminente nos movimentos religiosos de nossa época. Essas teorias não somente são falsas no que respeita à doutrina, mas também perigosas nos resultados práticos; e o fato de que estejam alcançando aceitação tão grande torna duplamente essencial que todos tenham clara compreensão do que as Escrituras ensinam a tal respeito.

A verdadeira santificação é doutrina bíblica. O apóstolo Paulo, em carta à igreja de Tessalônica, declara: “Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação.” E roga: “O mesmo Deus da paz vos

santifique em tudo”. 1 Tessalonicenses 4:3; 5:23. A Bíblia ensina claramente o que é a santificação, e como deve ser alcançada. O Salvador orou pelos discípulos: “Santifica-os na verdade; a Tua Palavra é a verdade”. João 17:17. E Paulo ensina que os crentes devem ser santificados pelo Espírito Santo. Romanos 15:16. Qual é a obra do Espírito Santo? Disse Jesus aos discípulos: “Quando vier, porém, o Espírito da verdade, Ele vos guiará a toda a verdade”. João 16:13. E o salmista declara: “Tua lei é a verdade”. Salmos 119:142. Pela Palavra e pelo Espírito de Deus se revelam aos seres humanos os grandes princípios de justiça incorporados em Sua lei. E desde que a lei de Deus é santa, justa e boa, e cópia da perfeição divina, segue-se que o caráter formado pela obediência àquela lei será santo. Cristo é um exemplo perfeito de semelhante caráter. Diz Ele: “Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai.” “Eu faço sempre o que Lhe agrada”. João 15:10; 8:29. Os seguidores de Cristo devem tornar-se semelhantes a Ele — pela graça de Deus devem formar caráter em harmonia com os princípios de Sua santa lei. Isso é santificação bíblica.

Essa obra unicamente pode ser efetuada pela fé em Cristo, pelo poder do Espírito de Deus habitando em nós. Paulo admoesta aos cristãos: “Desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade”. Filipenses 2:12, 13. O cristão sentirá as insinuações do pecado, mas sustentará luta constante contra ele. Aqui é que o auxílio de Cristo é necessário. A fraqueza humana se une à força divina, e a fé exclama: “Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo”. 1 Coríntios 15:57. [20]

As Escrituras claramente revelam que a obra da santificação é progressiva. Quando na conversão o pecador acha paz com Deus mediante o sangue expiatório, apenas iniciou a vida cristã. Deve agora aperfeiçoar-se; crescer até “a medida da estatura da plenitude de Cristo”. Efésios 4:13. [...]

Não há lugar para arrogância — Os que experimentam a santificação bíblica manifestarão um espírito de humildade. Como Moisés, depois de contemplarem a augusta e majestosa santidade, veem a sua indignidade contrastando com a pureza e excelsa perfeição do Ser infinito.

O profeta Daniel é um exemplo da verdadeira santificação. Seus longos anos foram cheios de nobre serviço a seu Mestre. Foi um "homem muito amado" do Céu. Daniel 10:11. Mas, ao invés de pretender ser puro e santo, esse honrado profeta, quando pleiteava perante Deus em favor de seu povo, identificou-se com os que positivamente eram pecadores em Israel: "Não lançamos as nossas súplicas perante a Tua face fiados em nossas justiças, mas em Tuas muitas misericórdias." "Temos pecado e procedido perversamente." Declara ele: "Falava eu ainda, e orava, e confessava o meu pecado e o pecado do meu povo". Daniel 9:18, 15, 20. [...]

Quando Jó ouviu do redemoinho, a voz do Senhor, exclamou: "Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza". Jó 42:6. Foi quando Isaías viu a glória do Senhor e ouviu os querubins a clamar — "Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos" — que exclamou: "Ai de mim, que vou perecendo!" Isaías 6:3, 5. Arrebatado ao terceiro Céu, Paulo ouviu coisas que não era possível ao ser humano proferir, e falou de si mesmo como "o menor de todos os santos". 2 Coríntios 12:2-4; Efésios 3:8. Foi o amado João, que se reclinou ao peito de Jesus, e Lhe contemplou a glória, que caiu como morto aos pés de um anjo. Apocalipse 1:17.

Não pode haver exaltação própria ou jactanciosa pretensão à libertação do pecado por parte dos que andam à sombra da cruz do Calvário. Sentem eles que foi seu pecado o causador da agonia que quebrantou o coração do Filho de Deus, e esse pensamento os levará à humilhação própria. Os que mais perto vivem de Jesus, mais claramente discernem a fragilidade e pecaminosidade do ser humano, e sua única esperança está nos méritos de um Salvador crucificado e ressurgido.

Falsa santificação: basta crer? — A santificação que ora adquire preeminência no mundo religioso traz consigo o espírito de exaltação própria e o desrespeito pela lei de Deus, os quais a estigmatizam como estranha à religião da Escritura Sagrada. Seus defensores ensinam que a santificação é obra instantânea, pela qual, mediante a fé apenas, alcançam perfeita santidade. "Basta crer", [21] dizem, "e a bênção será sua." Nenhum outro esforço, por parte do que recebe, se pressupõe necessário. Ao mesmo tempo negam a autoridade da lei de Deus, insistindo em que estão livres da obrigação de guardar os mandamentos. Mas é possível aos seres humanos

serem santos, de acordo com a vontade e caráter de Deus, sem ficar em harmonia com os princípios que são a expressão de Sua natureza e vontade, e que mostram o que Lhe é agradável?

O desejo de uma religião fácil, que não exija esforço, renúncia, nem ruptura com a insensatez do mundo, tem tornado popular a doutrina da fé, e fé somente; mas que diz a Palavra de Deus? Declara o apóstolo Tiago: "Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo? Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta? Porventura o nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque? Bem vês que a fé cooperou com as obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada. Vedes, então, que o homem é justificado pelas obras e não somente pela fé". Tiago 2:14, 20-22, 24.

O testemunho da Palavra de Deus é contra essa doutrina perigosa da fé sem as obras. Não é fé pretender o favor do Céu sem cumprir as condições necessárias para que a graça seja concedida: é presunção; pois que a fé genuína se fundamenta nas promessas e disposições das Escrituras.

Ninguém se engane com a crença de que pode tornar-se santo enquanto voluntariamente transgride um dos mandamentos de Deus. O cometer o pecado conhecido faz silenciar a voz testemunhadora do Espírito e nos separa de Deus. [...] Conquanto João em suas epístolas trate tão amplamente do amor, não hesita, entretanto, em revelar o verdadeiro caráter dessa classe de pessoas que pretende ser santificada ao mesmo tempo em que vive a transgredir a lei de Deus. "Aquele que diz: Eu O conheço e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. Aquele, entretanto, que guarda a Sua Palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus". 1 João 2:4, 5. Essa é a pedra de toque de toda profissão de fé. Não podemos atribuir santidade a qualquer pessoa sem julgá-la pela medida da única norma divina de santidade que há no Céu e na Terra. [...]

E a alegação de estarem sem pecado é em si mesma evidência de que aquele que a alimenta longe está de ser santo. É porque não tem nenhuma concepção verdadeira da infinita pureza e santidade de Deus, ou do que devem ser os que se hão de harmonizar com Seu caráter; é porque não aprendeu o verdadeiro conceito da pureza e

perfeição supremas de Jesus, bem como da malignidade e horror do pecado, que uma pessoa pode considerar-se santa. Quanto maior a distância entre ela e Cristo, e quanto mais impróprias forem suas concepções do caráter e requisitos divinos, tanto mais justa parecerá a seus próprios olhos. [22]

Entrega sem reservas — A santificação apresentada nas Escrituras compreende o ser inteiro: espírito, alma e corpo. Paulo orou pelos tessalonicenses para que todo o seu espírito, alma e corpo fossem plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. 1 Tessalonicenses 5:23. Outra vez escreveu ele aos cristãos: "Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus". Romanos 12:1. No tempo do antigo Israel, toda oferta trazida como sacrifício a Deus era cuidadosamente examinada. Se se descobria qualquer defeito no animal apresentado, era rejeitado; pois Deus recomendara que a oferta fosse "sem mancha". Assim se ordena aos cristãos que apresentem o corpo "em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus". A fim de fazerem isso, todas as faculdades devem ser conservadas na melhor condição possível. Toda prática que enfraquece a força física ou mental, inabilita a pessoa para o serviço de seu Criador.

E agradar-Se-á Deus com qualquer coisa que seja menos do que o melhor que podemos oferecer? Disse Cristo: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração". Mateus 22:37. Os que amam a Deus de todo o coração, desejarão prestar-Lhe o melhor serviço de sua vida, e estarão constantemente procurando pôr toda faculdade do ser em harmonia com as leis que os tornarão aptos a fazer a Sua vontade. [...]

Uma vida transformada — O mundo está entregue à satisfação de si mesmo. "A concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos, e a soberba da vida" (1 João 2:16) dominam as massas populares. Os seguidores de Cristo, porém, possuem uma vocação mais elevada. [...]

Aos que satisfazem as condições: "Saí do meio deles, e apartai-vos, [...] e não toqueis nada imundo", a promessa de Deus é: "Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso". 2 Coríntios 6:17, 18. É privilégio e dever de todo cristão ter uma experiência rica e abundante nas coi-

sas de Deus. [...] Os brilhantes raios do Sol da justiça resplandecem sobre os servos de Deus, e devem estes refletir os Seus raios. Assim como as estrelas nos falam de uma grande luz no céu, com cuja glória refulgem, assim também os cristãos devem tornar manifesto que há no trono do Universo um Deus, cujo caráter é digno de louvor e imitação. As graças de Seu Espírito, a pureza e santidade de Seu caráter, manifestar-se-ão em Suas testemunhas. [...]

Não mais condenados — Uma vez que a vida do cristão deva ser caracterizada pela humildade, não deveria assinalar-se pela tristeza e depreciação de si mesmo. É privilégio de cada um viver de tal maneira que Deus o aprove e abençoe. Não é da vontade de nosso [23] Pai celestial que sempre estejamos sob condenação e trevas. O andar cabisbaixo e com o coração cheio de preocupações não constitui prova de verdadeira humildade. Podemos ir a Jesus e ser purificados, permanecendo diante da lei sem opróbrio e remorsos. "Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito". Romanos 8:1.

Por meio de Jesus os decaídos filhos de Adão se tornam "filhos de Deus". "Pois, tanto O que santifica como os que são santificados, todos vêm de um só. Por isso, é que Ele não Se envergonha de lhes chamar irmãos". Hebreus 2:11. A vida cristã deve ser de fé, vitória e alegria em Deus. "Todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé". 1 João 5:4. Com acerto disse Neemias, servo de Deus: "A alegria do Senhor é a vossa força". Neemias 8:10. E Paulo diz: "Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos". Filipenses 4:4. "Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco". 1 Tessalonicenses 5:16-18.

São esses os frutos da conversão e santificação bíblica. — O Grande Conflito, 461-478. [24]

Capítulo 3 — Como ser um cristão nascido de novo

Fé: crença e confiança — Quando Deus perdoa o pecador, anula o castigo que ele merece e o trata como se não tivesse pecado, recebe-o no favor divino e o justifica em virtude dos méritos da justiça de Cristo. O pecador só pode ser justificado mediante a fé no sacrifício expiatório feito pelo amado Filho de Deus, que Se tornou um sacrifício pelos pecados do mundo culpado. Ninguém pode ser justificado por quaisquer obras próprias. Só pode ser liberto da culpa do pecado, da condenação da lei e da pena da transgressão pela virtude do sofrimento, morte e ressurreição de Cristo. A fé é a condição única de obter a justificação, e a fé abrange não só a crença mas também a confiança. [...]

Muitos concordam que Jesus Cristo seja o Salvador do mundo, mas ao mesmo tempo se conservam afastados dEle, e deixam de arrepender-se de seus pecados, e de aceitar a Jesus como seu Salvador pessoal. Sua fé é apenas o assentimento da mente e do juízo à verdade; mas esta não é introduzida no coração, para santificar a vida e transformar o caráter. [...]

Arrependimento — Muitos se acham confundidos quanto ao que constitui os primeiros passos na obra da salvação. O arrependimento é considerado uma obra que o pecador deve realizar por si mesmo, a fim de poder chegar a Cristo. Pensam que o pecador deve por si mesmo conseguir a habilitação para obter a bênção da graça de Deus. Mas, conquanto seja verdade que o arrependimento deve preceder o perdão, pois é unicamente o coração quebrantado e contrito que é aceitável a Deus, o pecador não pode produzir em si o arrependimento, ou preparar-se para ir a Cristo. A menos que o pecador se arrependa, não pode ele ser perdoado; mas a questão que deve ser resolvida é quanto a ser o arrependimento obra do pecador ou dom de Cristo. Tem o pecador de esperar até que esteja tomado de remorsos pelo seu pecado, antes de poder dirigir-se a Cristo? O primeiro passo em direção de Cristo é dado graças à atração do

Espírito de Deus; ao atender a pessoa a esse apelo, vai a Cristo a fim de que se arrependa.

O pecador é comparado a uma ovelha perdida, e uma ovelha perdida jamais volta ao redil a menos que seja pelo pastor procurada e restituída ao redil. Pessoa alguma pode de si mesma arrepender-se, [25] tornando-se digna da bênção da justificação. O Senhor Jesus está constantemente procurando impressionar o coração do pecador e atraí-lo a fim de que O contemple como o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo. Não podemos dar um passo na vida espiritual, a não ser que Jesus atraia e fortaleça a alma, e nos leve a experimentar aquele arrependimento que jamais decepciona.

Quando perante os principais sacerdotes e os saduceus, Pedro apresentou claramente o fato de que o arrependimento é dom de Deus. Falando de Cristo, disse ele: "Deus, porém, com a Sua destra, O exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados". Atos 5:31. O arrependimento, não menos do que o perdão e a justificação, é dom de Deus, e não pode ser experimentado a não ser que seja concedido por Cristo. Se somos atraídos a Cristo, isso ocorre por Seu poder e virtude. A graça da contrição vem por meio dEle, e dEle vem a justificação. [...]

Fé é mais do que uma declaração — A fé que é para salvação não é uma fé casual, não é o mero assentimento do intelecto, é a crença arraigada no coração que abraça a Cristo como Salvador pessoal, com a certeza de que Ele pode salvar perfeitamente aos que por Ele se chegam a Deus. Crer que Ele salve a outros, mas não salvará a nós, não é fé genuína; mas quando a pessoa se apoia em Cristo como a única esperança de salvação, então se manifesta fé genuína. Essa fé leva seu possuidor a colocar em Cristo todas as afeições; seu entendimento fica sob o controle do Espírito Santo, e seu caráter é moldado segundo a semelhança divina. Sua fé não é uma fé morta, mas sim que opera por amor, e o leva a contemplar a formosura de Cristo e a tornar-se semelhante ao caráter divino. [...]

Toda a obra é do Senhor, de princípio ao fim. Pode dizer o pecador a perecer: "Sou um pecador perdido; mas Cristo veio buscar e salvar o que se havia perdido. Diz Ele: 'Não vim chamar justos, e sim pecadores'. Marcos 2:17. Sou pecador, e Ele morreu na cruz do Calvário para me salvar. Nem um momento mais preciso ficar

sem me salvar. Ele morreu e ressurgiu para minha justificação, e me salvará agora. Aceito o perdão que prometeu."

Justos, em Cristo — Cristo é um Salvador ressurreto; pois, embora estivesse morto, ressuscitou, vivendo sempre para fazer intercessão por nós. Devemos crer com o coração para justiça, e com a boca fazer confissão para salvação. Os que são justificados pela fé, confessarão a Cristo. "Quem ouve a Minha palavra e crê nAquele que Me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da [26] morte para a vida". João 5:24. A grande obra em favor do pecador, impuro e maculado pelo mal, é a obra da justificação. Por Aquele que fala a verdade, é o pecador declarado justo. O Senhor imputa ao crente a justiça de Cristo e perante o Universo o pronuncia justo. Transfere os seus pecados para Jesus, o representante, substituto e penhor do pecador. Sobre Cristo coloca Ele a iniquidade de todo aquele que crê. "Aquele que não conheceu pecado, Ele o fez pecado por nós; para que, nEle, fôssemos feitos justiça de Deus". 2 Coríntios 5:21.

Cristo fez reparação da culpa de todo o mundo, e todos os que se chegarem a Deus com fé, receberão a justiça de Cristo, que levou "Ele mesmo em Seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas Suas feridas fostes sarados". 1 Pedro 2:24. Nosso pecado foi expiado, removido, lançado nas profundezas do mar. Mediante arrependimento e fé livramo-nos do pecado, e olhamos para o Senhor, justiça nossa. Jesus sofreu, o justo pelos injustos.

Definindo o arrependimento — Embora, como pecadores, estejamos sob a condenação da lei, Cristo, por Sua obediência prestada à lei, reivindica para o arrependido o mérito de Sua própria justiça. A fim de obter a justiça de Cristo, é necessário que o pecador saiba o que é aquele arrependimento que opera uma mudança radical da mente, do espírito e da ação. A obra da transformação tem de começar no coração, e manifestar seu poder por meio de todas as faculdades do ser; mas o ser humano não é capaz de originar um arrependimento como esse, e só o pode experimentar por meio de Cristo, que "subiu às alturas, levou cativo o cativeiro e concedeu dons aos homens". Efésios 4:8.

Quem deseja o arrependimento? — Quem está desejoso de se tornar verdadeiramente arrependido? Que deve ele fazer? Deve

se aproximar de Jesus, tal qual está, sem demora. Deve crer que a palavra de Cristo é verdadeira e, crendo na promessa, pedir, para que possa receber. Quando o desejo sincero leva uma pessoa a pedir, ela não orará em vão. O Senhor cumprirá Sua palavra e dará o Espírito Santo para levar ao arrependimento para com Deus e fé para com nosso Senhor Jesus Cristo. A pessoa orará e vigiará, e abandonará seus pecados, tornando manifesta sua sinceridade pelo vigor de seu esforço para obedecer aos mandamentos de Deus. Com a oração ela misturará a fé, e não só crerá nos preceitos da lei, mas também lhes obedecerá. Essa pessoa se manifestará olhando a questão do lado de Cristo. Renunciará a todos os hábitos e associações que tendam a afastar de Deus o coração.

Aquele que deseja tornar-se filho de Deus, tem de receber a verdade de que o arrependimento e o perdão devem ser obtidos por meio de nada menos que a expiação de Cristo. Depois disso, o [27] pecador tem de realizar um esforço em harmonia com a obra feita em seu favor, e com súplicas incansáveis recorrer ao trono da graça, para que o poder renovador de Deus possa vir sobre ele. Cristo não perdoa a ninguém senão ao arrependido, mas àquele a quem Ele perdoa, primeiro traz o arrependimento. A providência tomada é completa, e a justiça eterna de Cristo é colocada ao crédito de todo cristão. As vestes, preciosas e sem mácula, tecidas nos teares do Céu, foram providas para o pecador arrependido e crente, e ele poderá dizer: “Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me vestiu de vestidos de salvação, me cobriu com o manto de justiça, como o noivo que se adorna com atavios, e como noiva que se enfeita com as suas joias”. Isaías 61:10.

Maravilhosa graça — Abundante graça foi provida para que a pessoa que crê possa manter-se livre do pecado; pois todo o Céu, com seus recursos ilimitados, foi posto à nossa disposição. Devemos servir-nos da fonte da salvação. Cristo é o fim da lei, para justiça a todo aquele que crê. Romanos 10:4. Em nós mesmos somos pecadores; mas em Cristo somos justos. Tendo-nos feito justos, mediante a imputada justiça de Cristo, Deus nos pronuncia justos e nos trata como justos. Considera-nos Seus filhos amados. Cristo atua contra o poder do pecado, e onde este abundava, muito mais abundante é a graça. Romanos 5:20. “Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos

entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus”. Romanos 5:1, 2.

“Sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no Seu sangue, para demonstrar a Sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da Sua justiça neste tempo presente, para que Ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus”. Romanos 3:24-26. “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus”. Efésios 2:8.

Um plano para a salvação — O Senhor deseja Seu povo sadio na fé — não ignorante da grande salvação que tão graciosamente lhe é provida. Não devem [as pessoas] olhar ao futuro, pensando que em algum tempo vindouro uma grande obra seja feita em seu favor, pois a obra está agora completa. O fiel não é chamado para fazer paz com Deus; isso ele jamais fez nem pode fazer. Deve aceitar a Cristo como sua paz, pois com Cristo está Deus e a paz. Cristo pôs fim ao pecado, levando no próprio corpo a pesada maldição para o [28] madeiro, e Ele removeu a maldição de todos aqueles que creem nEle como Salvador pessoal. Põe Ele fim ao poder dominante do pecado no coração, e a vida e caráter do crente testificam do genuíno caráter da graça de Cristo.

Aos que Lhe pedem, Jesus comunica o Espírito Santo; pois é necessário que todos sejam libertos da contaminação, assim como da maldição e condenação da lei. Mediante a obra do Espírito Santo e a santificação da verdade, o cristão torna-se habilitado para as cortes celestiais; pois Cristo opera em nós, e Sua justiça sobre nós está. Sem isso, pessoa alguma terá direito ao Céu. Não desfrutaremos o Céu a menos que estejamos qualificados para sua atmosfera santa, pela influência do Espírito e pela justiça de Cristo.

Para sermos candidatos ao Céu temos de satisfazer aos requisitos da lei: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo”. Lucas 10:27. Só podemos fazer isso ao nos apegarmos, pela fé, à justiça de Cristo. Contemplando a Jesus receberemos no coração um princípio vivo e que se expande, e o Espírito Santo continua a obra, e o crente prossegue de graça em graça, de força em força, de caráter em caráter. Ele se conforma

à imagem de Cristo até que, no crescimento espiritual, alcança a medida da plena estatura de Cristo Jesus. Assim Cristo põe fim à maldição do pecado e nos livra de sua ação e efeito.

Algo entre eu e Deus? — Cristo, tão somente, é capaz de isso fazer, pois "convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que Ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados". Hebreus 2:17, 18. Reconciliação quer dizer que se removeu toda barreira entre a pessoa e Deus, e que o pecador reconhece o que significa o amor perdoador de Deus. Por motivo do sacrifício feito por Cristo pelos seres humanos caídos, Deus pode com justiça perdoar ao transgressor que aceite os méritos de Cristo. Cristo foi o conduto pelo qual a misericórdia, amor e justiça puderam fluir do coração de Deus para o coração do pecador. "Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça". 1 João 1:9. [...]

Todos podem dizer: "Por Sua obediência perfeita satisfez Ele as reivindicações da lei, e minha única esperança está em olhar para Ele como meu substituto e penhor, que obedeceu perfeitamente à lei por mim. Pela fé em Seus méritos estou livre da condenação da lei. Ele me veste de Sua justiça, que responde a todas as exigências da lei. Sou completo nAquele que introduz a justiça eterna. Ele me apresenta a Deus nas vestes imaculadas das quais nenhum fio foi [29] tecido por qualquer instrumento humano. Tudo é de Cristo, e toda a glória, honra e majestade devem ser dados ao Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo."

Muitos pensam que devem esperar por um impulso especial, a fim de poderem aproximar-se de Cristo; mas só é necessário ir na sinceridade de propósito, decididos a aceitar os oferecimentos de misericórdia e graça que nos foram feitos. Devemos dizer: "Cristo morreu para me salvar. O desejo do Senhor é que eu seja salvo, e irei a Jesus tal qual estou, e sem demora. Agirei confiando na promessa. Ao atrair-me Cristo, atenderei." Diz o apóstolo: "Com o coração se crê para justiça". Romanos 10:10. Ninguém pode crer com o coração para a justiça, e obter justificação pela fé, enquanto continuar na prática das coisas que a Palavra de Deus proíbe, ou enquanto negligenciar qualquer dever conhecido.

Boas obras, fruto da fé — A fé genuína se manifestará em boas obras, pois as boas obras são frutos da fé. Ao operar Deus no coração, e entregar o ser humano sua vontade a Deus, e com Ele cooperar, ele manifesta na vida aquilo que Deus operou em seu íntimo pelo Espírito Santo, e há harmonia entre o propósito do coração e a prática da vida. Todo pecado deve ser renunciado como a coisa odiosa que crucificou o Senhor da vida e da glória, e o cristão tem de ter uma experiência progressiva, fazendo continuamente as obras de Cristo. É pela contínua entrega da vontade, pela obediência contínua, que se retém a bênção da justificação.

Os que são justificados pela fé devem ter no coração o desejo de andar nos caminhos do Senhor. É uma prova de não estar a pessoa justificada pela fé, não corresponderem suas obras a sua profissão de fé. Diz Tiago: "Bem vês que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada". Tiago 2:22.

A fé que não produz boas obras não justifica a alma. "Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente". Tiago 2:24. "Pois que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça". Romanos 4:3.

Em Seus passos — Onde há fé, aparecem as boas obras. Os doentes são visitados, cuidados os pobres, não se negligenciam os órfãos e as viúvas, são vestidos os desnudos, alimentados os pobres. Cristo andou fazendo o bem, e quando pessoas a Ele se unem, amam os filhos de Deus, e a mansidão e a verdade lhes guiam os passos. A expressão do semblante revela sua experiência, e os outros os conhecem como os que estiveram com Jesus e dEle aprenderam. Cristo e o cristão tornam-se um, e Sua formosura de caráter se revela naqueles que se acham vitalmente ligados com a [30]

Fonte de poder e amor. Cristo é o grande depositário da justificadora justiça e da graça santificante.

Todos a Ele podem ir e receber Sua plenitude. Diz Ele: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei". Mateus 11:28. Então, por que não lançar de lado toda a incredulidade e atentar para as palavras de Jesus? Queremos descanso; anelamos a paz. Devemos, então, dizer de coração: "Senhor Jesus, eu venho, porque me fizeste este convite." Creiamos nEle, com fé inabalável, e Ele nos salvará. Temos olhado para Jesus, que é autor e consumador de nossa fé? Temos contemplado Aquele que é pleno

de verdade e graça? Aceitamos a paz que só Cristo pode dar? Se não, está no tempo de nos entregarmos a Ele, e pela Sua graça buscarmos um caráter que seja nobre e elevado. Almejemos um espírito constante, resoluto, alegre. Temos que nos alimentar de Cristo, que é o pão da vida e, finalmente, manifestar a Sua amabilidade de caráter e espírito. — Mensagens Escolhidas 1:389-398. [31]

Capítulo 4 — Deus também tem regras

Nossa especial responsabilidade — Como supremo Soberano do Universo, Deus ordenou leis para o governo não só de todos os seres vivos, mas de todas as operações da natureza. Todas as coisas, quer grandes quer pequenas, animadas ou inanimadas, acham-se sujeitas a leis fixas, que não podem ser desrespeitadas. Não há exceções a essa regra; pois coisa alguma feita pela mão divina, foi esquecida pela mente divina. Mas se bem que tudo na natureza seja governado pela lei natural, apenas o ser humano, como ser inteligente, capaz de compreender suas reivindicações, é responsável à lei moral. Ao ser humano unicamente, a coroa de Sua criação, deu Deus uma consciência, para reconhecer as sagradas reivindicações da lei divina, e deu-lhe um coração capaz de amá-la como santa, justa e boa que é; e do ser humano é requerida pronta e perfeita obediência. Mas Deus não o obriga a obedecer; deixa-o como livre agente moral.

Poucos, apenas, compreendem o assunto da responsabilidade pessoal do ser humano; e no entanto é questão de maior importância. Podemos, cada qual, obedecer e viver, ou podemos transgredir a lei de Deus, desafiar-Lhe a autoridade, e receber a punição devida. Vem, pois, a toda pessoa, com força, a questão: Deverei obedecer à voz do Céu, aos dez mandamentos proferidos do Sinai, ou seguirei a multidão que despreza essa lei eterna? Aos que amam a Deus será o mais alto deleite obedecer a Seus mandamentos, e fazer as coisas que Lhe agradam. Mas o coração natural aborrece a lei de Deus, e guerreia contra suas santas reivindicações. As pessoas cerram o coração à luz divina, recusando-se a andar nela, ao brilhar sobre elas. Sacrificam a pureza de coração, o favor de Deus e sua esperança do Céu, pela egoísta satisfação do ganho profano.

Diz o salmista: “A lei do Senhor é perfeita”. Salmos 19:7. Quão maravilhosa em sua simplicidade, sua amplidão e perfeição, é a lei de Jeová! É tão breve que facilmente podemos decorar cada um de seus preceitos, mas tão vasta que exprime toda a vontade

de Deus, e toma conhecimento, não só das ações exteriores, mas dos pensamentos e intenções, dos desejos e emoções do coração. Não podem fazer isso as leis humanas. Só podem tratar das ações exteriores. Pode alguém ser transgressor, e no entanto esconder dos olhos humanos os seus maus atos; pode ele ser criminoso — ladrão, [32] assassino ou adúltero — mas enquanto não for descoberto, não o pode a lei condenar como culpado. A lei de Deus denuncia o ciúme, a inveja, o ódio, a malignidade, a vingança, a concupiscência e a ambição que brotam no coração, mas não encontraram expressão em ato exterior, porque faltou ocasião, e não vontade. E essas emoções pecaminosas serão tomadas em conta no dia em que "Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más". Eclesiastes 12:14.

Obediência traz felicidade — A lei de Deus é simples e fácil de se compreender. Há pessoas que se gabam orgulhosamente de só crer naquilo que compreendem, esquecidos de que há mistérios na vida humana e na manifestação do poder de Deus nas obras da natureza — mistérios que a mais profunda filosofia, as mais extensas pesquisas, são incapazes de explicar. Mas não existe mistério na lei de Deus. Todos podem compreender as grandes verdades que ela encerra. A mente mais fraca pode aprender essas regras; o mais ignorante pode reger a vida, e formar o caráter, de acordo com a norma divina. Se os filhos dos homens, segundo o melhor de sua habilidade, obedecessem a essa lei, adquiririam força mental e poder de discernimento para compreender ainda mais dos propósitos e planos de Deus. E esse progresso seria contínuo, não apenas durante a vida presente, mas através dos séculos eternos; pois, por muito que avancemos no conhecimento da sabedoria e poder de Deus, sempre há um infinito além.

A lei divina requer que amemos a Deus supremamente e ao nosso próximo como a nós mesmos. Sem o exercício desse amor, a mais alta profissão de fé é mera hipocrisia. [...]

É necessária a obediência à lei, não só para nossa salvação, mas para a felicidade nossa e de todos aqueles com quem nos relacionamos. "Muita paz têm os que amam a Tua lei, e para eles não há tropeço" (Salmos 119:165), diz a Palavra inspirada. Todavia homens finitos apresentam ao povo essa lei santa, justa e boa, essa lei da liberdade, que o próprio Criador adaptou às necessidades humanas,

como um jugo de servidão, jugo que pessoa alguma é capaz de suportar. É, porém, o pecador que considera a lei como jugo penoso; é o transgressor que não vê beleza em seus preceitos. Pois a mente carnal “não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser”. Romanos 8:7. [...]

Muito além dos “nãos” — Vivemos numa época de grande impiedade. Multidões se acham escravizadas por costumes pecaminosos e hábitos maus, e os grilhões que as prendem são difíceis de [33] romper. A iniquidade, qual inundação, cobre a Terra. Crimes quase terríveis demais para serem mencionados, são de ocorrência diária. E até aqueles que professam ser vigias nos muros de Sião nos ensinam que a lei se destinava aos judeus tão somente, e tornou-se ultrapassada com os gloriosos privilégios que introduziram a dispensação evangélica. Não haverá uma relação entre a dominante ilegalidade e crime, e o fato de que pastores e povo mantêm e ensinam que a lei já não está em vigência?

O poder de condenação da lei de Deus estende-se não só às coisas que praticamos, mas às coisas que deixamos de praticar. Não nos devemos justificar ao omitirmos a prática das coisas que Deus requer. Devemos não só cessar de fazer o mal, mas também aprender a fazer o bem. Concedeu-nos Deus faculdades que devem ser exercitadas em boas obras; e se essas faculdades não forem postas em uso, certamente seremos considerados servos maus e negligentes. Podemos não ter cometido pecados graves; essas ofensas podem não estar registradas contra nós no livro de Deus; mas o fato de que nossos atos não estão registrados como puros, bons, elevados e nobres, demonstrando que não usamos os talentos que nos foram confiados, isso nos coloca sob condenação.

A lei de Deus existiu antes de ter sido criado o ser humano. Adaptava- se às condições de seres santos; mesmo os anjos eram por ela governados. Depois da queda, não foram alterados os princípios de justiça. Coisa alguma foi tirada da lei; nem um único de seus santos preceitos era susceptível de ser aperfeiçoado. E como existiu desde o princípio, assim continuará a existir através dos séculos eternos. “Acerca dos Teus testemunhos”, diz o salmista, “soube, desde a antiguidade, que Tu os fundaste para sempre”. Salmos 119:152.

[34] — Mensagens Escolhidas 1:216-220.

Capítulo 5 — O equilíbrio entre fé e obras

Um vivo testemunho — "Sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que Se torna galardoador dos que O buscam". Hebreus 11:6. No mundo cristão há muitos que alegam que tudo quanto é necessário para a salvação é ter fé; as obras não são nada; a única coisa essencial é a fé. Mas a Palavra de Deus nos diz que a fé, se não tiver obras, por si só está morta.

Muitos recusam obedecer aos mandamentos de Deus; dão, porém, muita importância à fé. Mas a fé precisa ter um fundamento. Todas as promessas de Deus são feitas sob condições. Se fazemos Sua vontade, se andamos na verdade, então podemos pedir o que quisermos, e nos será feito. Enquanto procurarmos diligentemente ser obedientes, Deus ouvirá nossas petições; mas Ele não nos abençoará na desobediência. Se resolvemos desobedecer a Seus mandamentos, podemos exclamar: "Fé, fé, basta ter fé!", e a segura Palavra de Deus dará a resposta: "A fé sem as obras é morta". Tiago 2:20. Semelhante fé será apenas como o bronze que soa e como o címbalo que retine.

A fim de receber os benefícios da graça de Deus precisamos fazer a nossa parte; precisamos labutar fielmente e produzir frutos dignos do arrependimento. Somos cooperadores de Deus. Não devemos sentar indolentemente, aguardando uma grande ocasião para realizar importante obra para o Mestre. Não devemos negligenciar o dever que se acha diretamente em nosso caminho, mas aproveitar as pequenas oportunidades que surgem ao nosso redor. Temos que realizar o máximo com as menores oportunidades da vida, utilizando fielmente as habilidades que nos foram confiadas para realizar a obra de Deus. Mesmo tendo pouco, deveríamos agir com sabedoria para conseguir muito. Nossa fidelidade ficará registrada no Céu.

Não temos que esperar até que o caminho seja amaciado, mas empenhar-nos na obra para aumentar os talentos que nos foram confiados. Também não devemos ficar preocupados com o que o mundo irá pensar a nosso respeito. Que nossas palavras, espírito e

ações, sejam um testemunho vivo a respeito de Jesus, e o Senhor irá fazer com que esse testemunho seja para a Sua glória, através de [35] um vida bem ordenada e santa conversação, crescendo em poder e intensidade. Ainda que resultados jamais sejam vistos na Terra, as ações não passarão despercebidas diante de Deus e dos anjos.

Qual é a minha parte? — Devemos fazer tudo que pudermos, de nossa parte, para combater o bom combate da fé. Devemos lutar, labutar e esforçar-nos por entrar pela porta estreita. Sempre devemos pôr o Senhor diante de nós. Com mãos limpas e coração puro temos de procurar honrar a Deus em todos os nossos caminhos. Foi-nos provido auxílio nAquele que é poderoso para salvar. O Espírito de verdade e luz nos vivificará e renovará por Suas misteriosas atuações; pois todo o nosso progresso espiritual vem de Deus, e não de nós mesmos. O verdadeiro obreiro terá poder divino para ajudá-lo, mas o ocioso não será sustentado pelo Espírito de Deus.

Em certo sentido somos deixados na dependência de nossas próprias energias; devemos procurar diligentemente ser zelosos e arrepender-nos, limpar as mãos e purificar o coração de toda contaminação; devemos alcançar a norma mais elevada, crendo que Deus nos ajudará em nossos esforços. Precisamos buscar, se queremos achar, e buscar com fé; temos de bater, para que nos seja aberta a porta. A Bíblia ensina que tudo quanto se relaciona com nossa salvação depende de nossa conduta. Se perecermos, a responsabilidade recairá inteiramente sobre nós mesmos. Tendo sido feita a provisão e se aceitarmos as condições de Deus, podemos tomar posse da vida eterna. Temos de ir a Cristo com fé, temos de ser diligentes e confirmar a nossa vocação e eleição.

Uma fé indolente? — O perdão do pecado é prometido àquele que se arrepende e crê; a coroa da vida será a recompensa daquele que for fiel até o fim. Podemos crescer na graça aproveitando a graça que já temos. Devemos manter-nos incontaminados do mundo se quisermos ser achados irrepreensíveis no dia de Deus. A fé e as obras andam de mãos dadas; elas atuam harmoniosamente na obra de vencer. As obras sem fé são mortas, e a fé sem obras é inoperante. As obras nunca nos salvarão; é o mérito de Cristo que será eficaz em nosso favor. Mediante a fé nEle, Cristo tornará todos os nossos esforços imperfeitos aceitáveis a Deus. A fé que precisamos ter não é uma fé indolente; a fé que salva é aquela que opera pelo amor e

purifica o ser. Quem quer levantar a Deus mãos santas, sem ira e sem rancor, andará inteligentemente no caminho dos mandamentos de Deus.

Para termos perdão de nossos pecados, precisamos ter primeiro uma compreensão do que é o pecado, a fim de que possamos [36] arrepender-nos e produzir frutos dignos do arrependimento. Temos de ter um sólido fundamento para a nossa fé; ela deve estar baseada na Palavra de Deus, e seus resultados serão vistos na obediência à expressa vontade de Deus. Diz o apóstolo: "Sem a [santidade] ninguém verá o Senhor". Hebreus 12:14.

Equilibrada — A fé e as obras nos manterão equilibrados e nos tornarão bem-sucedidos na obra de aperfeiçoar o caráter cristão. Jesus declara: "Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos Céus". Mateus 7:21. Falando do alimento temporal, disse o apóstolo: "Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma". 2 Tessalonicenses 3:10. A mesma regra se aplica a nossa nutrição espiritual; se alguém quer ter o pão da vida eterna, faça esforços para obtê-lo.

Estamos vivendo num importante e interessante período da história terrestre. Necessitamos de mais fé do que tivemos até agora; necessitamos de mais firme apego ao alto. Satanás está trabalhando com todo o poder para obter a vitória sobre nós, pois sabe que tem pouco tempo para trabalhar. Paulo desenvolvia sua salvação com temor e tremor (Filipenses 2:12) e não devemos temer que, sendo-nos deixada a promessa, suceda parecer que algum de nós tenha falhado e demonstremos ser indignos da vida eterna? Devemos vigiar em oração, fazendo desmedido esforço para entrar pela porta estreita.

Não há desculpa para o pecado ou para a indolência. Jesus vai à frente e quer que sigamos os Seus passos. Ele sofreu, Ele Se sacrificou como nenhum de nós pode fazê-lo, para que pudesse colocar a salvação ao nosso alcance. Não precisamos ficar desalentados. Jesus veio a nosso mundo trazer poder divino à humanidade, para que por meio de Sua graça possamos ser transformados à Sua semelhança.

O meu melhor, e o que mais? — Se está no coração obedecer a Deus, se são feitos esforços nesse sentido, Jesus aceita essa disposição e esforço como o melhor serviço do homem, e supre a

deficiência com Seu mérito divino. Ele não aceitará os que alegam ter fé nEle e no entanto são desleais aos mandamentos de Seu Pai.

Muito ouvimos acerca de fé, mas precisamos ouvir muito mais acerca de obras. Muitos estão enganando a si mesmos, vivendo uma religião fácil, acomodatícia, sem cruz. Mas diz Jesus: "Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-Me". Mateus 16:24. — The Signs of the Times, 16 de [37] Junho de 1890.

Dois Remos — Se formos fiéis no cumprimento da parte que nos toca, cooperando com Ele, Deus operará por nosso intermédio [para executar] a Sua vontade. Mas Ele não poderá operar por nosso intermédio, se não fizermos nenhum esforço. Se temos de alcançar a vida eterna, precisamos trabalhar, e trabalhar fervorosamente. [...] Não nos permitamos ser enganados pela afirmação constantemente repetida: "Tudo o que temos a fazer é crer." Fé e obras são dois remos que precisam ser usados com igualdade, se esperamos progredir contra a corrente de incredulidade. "A fé, se não tiver obras, por si só está morta". Tiago 2:17. O cristão é alguém de pensamento e de ação. Sua fé fixa suas raízes firmemente em Cristo. Pela fé e boas obras ele mantém sua espiritualidade forte e saudável, e sua força espiritual cresce ao procurar ele praticar as obras de Deus. — The Review and Herald, 11 de Junho de 1901.

Uma mensagem equilibrada — Sejam meus irmãos muito cuidadosos em como apresentam ao povo o assunto da fé e das obras, para que as pessoas não fiquem confundidas. [...]

Que ninguém apresente a ideia de que o ser humano pouco ou nada tem que fazer na grande obra de vencer; pois Deus nada faz para o ser humano sem a sua cooperação. Nem digamos que, depois de haver feito tudo que de nossa parte seja possível, Jesus nos ajudará. Disse Cristo: "Sem Mim nada podeis fazer". João 15:5. De princípio a fim deve a pessoa ser coobreira de Deus. A menos que o Espírito Santo opere no coração humano, a cada passo tropeçaremos e cairemos. Os esforços humanos, de forma independente, são nada mais que nulidade; mas a cooperação com Cristo significa vitória. [...]

Não deixemos jamais em nossa mente a impressão de que pouco ou nada haja que fazer da parte do ser humano; ensinemos antes este a cooperar com Deus, que assim poderá ter êxito em vencer.

Que ninguém diga que nossas obras nada têm que ver com nossa categoria e posição diante de Deus. No juízo, a sentença pronunciada será de acordo com o que tenha sido feito ou deixado de fazer. Mateus 25:34-40.

Esforço e trabalho são necessários da parte do recebedor da graça de Deus; pois é o fruto o que torna manifesto qual a espécie da árvore. Embora as boas obras humanas, sem a fé em Jesus, não sejam de mais valor do que foi a oferta de Caim, contudo, cobertas com o mérito de Cristo, testificam da dignidade do que as pratica, de herdar a vida eterna. Aquilo que no mundo é considerado moralidade, não alcança a norma divina e não tem mais mérito diante do Céu do que teve a oferta de Caim. — Mensagens Escolhidas 1:379-382. [38]

Capítulo 6 — Salvo unicamente “em Cristo”

Ele me salvará agora — Pode dizer o pecador, a perecer: “Sou um pecador perdido; mas Cristo veio buscar e salvar o que se havia perdido. Diz Ele: ‘Não vim chamar justos, e sim pecadores’. Marcos 2:17. Sou pecador, e Ele morreu na cruz do Calvário para me salvar. Nem um momento mais preciso ficar sem me salvar. Ele morreu e ressurgiu para minha justificação, e me salvará agora. Aceito o perdão que prometeu”. — Mensagens Escolhidas 1:392.

Aquele que se arrepende de seu pecado e aceita o dom da vida do Filho de Deus, não pode ser vencido. Apoderando-se, pela fé, da natureza divina, torna-se ele um filho de Deus. Ele ora, ele crê. Quando tentado e provado, suplica o poder, que Cristo morreu para conceder, e vence pela Sua graça. Isso todo pecador deve compreender. Deve arrepender- se de seu pecado, deve crer no poder de Cristo e aceitar esse poder para salvá-lo e guardá-lo do pecado. Quão gratos deveríamos ser pelo dom do exemplo de Cristo! — Mensagens Escolhidas 1:224.

Por que preocupar-se? — A vida em Cristo é uma vida de descanso. Pode não haver êxtase de sentimentos, mas deve existir uma confiança constante e tranquila. Sua esperança não está em si mesmo, mas em Cristo. Sua fraqueza está ligada à Sua força; sua ignorância, à Sua sabedoria; sua fragilidade, ao Seu eterno poder. [...]

Não devemos fazer de nós mesmos o centro, dando lugar à ansiedade e ao medo de não sermos salvos. Tudo isso afasta o coração da fonte de nossa força. Deixe seu coração aos cuidados de Jesus, e confie nEle. Fale de Jesus; pense nEle. Que o próprio eu se perca nEle. Afaste toda dúvida; esqueça seus temores. Como o apóstolo Paulo, diga: “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim”. Gálatas 2:20. Descanse em Deus. Ele pode guardar aquilo que você Lhe confiou.

Colocando-se em Suas mãos, Ele fará com que você seja mais do que vencedor por Aquele que o amou. — Caminho a Cristo, 70, 72.

Você pode contar com — Aquele, que pela expiação proveu ao ser humano um infinito tesouro de força moral, não deixará de empregar esse poder em nosso favor. [...] Em todo o poderio satânico [39] não há força para vencer uma única pessoa que se rende confiante a Cristo. — Parábolas de Jesus, 157.

Abundante graça foi provida para que o cristão possa manter-se livre do pecado. — Mensagens Escolhidas 1:394.

NEle [Jesus] temos uma oferta completa, um infinito sacrifício, um poderoso Salvador, capaz de salvar perfeitamente todos os que por Ele se chegam a Deus. Com amor vem Ele revelar o Pai, para reconciliar com Deus o ser humano, para fazê-lo nova criatura, renovado segundo a imagem dAquele que o criou. — Mensagens Escolhidas 1:321.

O problema de Pedro — O mesmo mal que levou Pedro à queda [quando negou a Cristo no julgamento] [...] torna-se hoje a ruína de milhares. Nada é tão ofensivo a Deus nem tão perigoso para o espírito humano como o orgulho e a presunção. De todos os pecados é o que menos esperança incute, e o mais irremediável.

A queda de Pedro não foi repentina, mas gradual. A confiança em si mesmo induziu-o à crença de que estava salvo, e desceu passo a passo o caminho descendente até negar a Seu Mestre. Jamais podemos confiar seguramente em nós mesmos ou sentir, aquém do Céu, que estamos livres da tentação. Nunca se deve ensinar aos que aceitam o Salvador, conquanto sincera sua conversão, que digam ou sintam que estão salvos.[1]

Isso é enganoso. Deve-se ensinar cada pessoa a acariciar esperança e fé; mas, mesmo quando nos entregamos a Cristo e sabemos que Ele nos aceita, não estamos fora do alcance da tentação. A Palavra de Deus declara: “Muitos serão purificados, embranquecidos e provados”. Daniel 12:10. Só aquele que “suporta, com perseverança, a provação [...] receberá a coroa da vida”. Tiago 1:12.

Os que aceitam a Cristo e dizem em sua primeira confiança: “Estou salvo!”, estão em perigo de depositar confiança em si mesmos. Perdem de vista a sua fraqueza e necessidade constante do poder divino. Estão desapercebidos para as ciladas de Satanás, e quando tentados, muitos, como Pedro, caem nas profundezas do pecado.

Somos advertidos: “Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia”. 1 Coríntios 10:12. Nossa única segurança está na constante desconfiança de nós mesmos e na confiança em Cristo. — Parábolas de Jesus, 154, 155.

Jamais “satisfeitos” — Há muitos que professam a Cristo, mas nunca se tornam cristãos amadurecidos. Admitem que o ser humano caiu, que suas faculdades estão enfraquecidas, que ele está incapacitado para as realizações morais, mas dizem que Cristo arcou com todo o peso, todo o sofrimento, toda a abnegação, e estão dispostos [40] a deixar que Ele carregue tudo isso. Dizem eles que não há coisa alguma que devam fazer senão crer; Cristo, porém, disse: “Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me”. Mateus 16:24. Jesus guardou os mandamentos de Deus. [...]

Jamais devemos repousar num estado de satisfação, e deixar de fazer progresso, dizendo: “Estou salvo.” Se for entretida essa ideia, deixarão de existir os motivos para a vigilância, a oração e o esforço sincero em seguir para a frente, rumo de realizações mais elevadas. Nenhuma língua santificada será encontrada pronunciando essas palavras antes que venha Cristo, e entremos pelas portas da cidade de Deus. Então, com a maior propriedade, poderemos dar glória a Deus e ao Cordeiro, pelo livramento eterno. Enquanto o ser humano estiver carregado de fraquezas — pois por si mesmo não pode se salvar — não deveria atrever-se a dizer: “Estou salvo.”

Não é aquele que se reveste da couraça que pode orgulhar-se da vitória, pois tem ele pela frente a batalha, e a vitória a ser alcançada. É o que persevera até o fim, que será salvo.

Conexão com Cristo — suposta ou verdadeira? — Há na igreja tanto crentes como descrentes. Cristo apresenta essas duas classes, em Sua parábola da videira e seus ramos. Exorta Ele a Seus seguidores: “Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer”. João 15:4, 5.

Há grande diferença entre uma suposta união e uma união verdadeira com Cristo, pela fé. O professar crer na verdade põe pessoas

na igreja, mas isso não prova que tenham união vital com a Videira verdadeira. É-nos dada uma regra pela qual pode ser distinguido o verdadeiro discípulo dentre aqueles que alegam seguir a Cristo mas nEle não têm fé. Aqueles produzem fruto; estes são infrutíferos. Aqueles são muitas vezes sujeitos à podadeira de Deus, para que possam produzir mais fruto; estes, como ramos murchos, estão para ser cortados da Videira viva. [...]

As fibras dos ramos são quase idênticas às da videira. A comunicação da vida, força e frutificação, do tronco para os ramos, é constante e sem obstáculos. A raiz envia seu alimento através dos ramos. Tal é a verdadeira relação do cristão para com Cristo. Permanece em Cristo, e dEle obtém sua nutrição.

Fé pessoal — Essa relação espiritual só pode ser estabelecida pelo exercício da fé pessoal. Essa fé deve expressar suprema preferência de nossa parte, perfeita confiança, inteira consagração. Nossa vontade tem de estar completamente submetida à vontade divina, [41] nossos sentimentos, desejos, interesses e honra, identificados com a prosperidade do reino de Cristo e a honra de Sua causa, nós constantemente dEle recebendo graça, e Cristo aceitando nossa gratidão.

Estabelecida essa intimidade de relação e comunhão, nossos pecados são postos sobre Cristo e Sua justiça nos é imputada. Ele foi feito pecado por nós, para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus. Por Ele temos acesso a Deus; somos aceitos no Amado. [...]

Foi quando Cristo estava para Se despedir de Seus discípulos, que Ele lhes deu o lindo emblema de Sua relação com os crentes. Estivera a apresentar-lhes a íntima união com Ele, pela qual podiam manter a vida espiritual quando fosse afastada Sua presença visível. Para impressionar-lhes o espírito, apresentou-lhes a videira como seu símbolo mais notável e apropriado. [...]

Todos os seguidores de Cristo terão profundo interesse nessa lição, como os discípulos que ouviram pessoalmente Suas palavras. Em sua apostasia, o ser humano alienou-se de Deus. A separação é profunda e terrível, mas Cristo fez provisão para religar-nos a Ele. O poder do mal está tão identificado com a natureza humana, que ninguém pode vencê-lo, exceto pela união com Cristo. Através dessa ligação recebemos poder moral e espiritual. Se temos o Espírito de Cristo, produziremos o fruto da justiça, que abençoará aos outros e glorificará a Deus.

O Pai é o Viticultor. Misericordiosa e habilmente Ele limpa cada ramo frutífero. Aqueles que compartilham dos sofrimentos e vitupério de Cristo agora, participarão de Sua glória no futuro. Cristo não Se envergonha de chamá-los irmãos. Seus anjos os atendem. Em Sua segunda vinda Ele aparecerá como o Filho do homem, identificando-Se, mesmo em Sua glória, com a humanidade. Aos que se unem a Ele, Cristo diz: "Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho [...]? Eu, todavia, não Me esquecerei de ti. Eis que nas palmas das Minhas mãos te gravei; os teus muros estão continuamente perante Mim". Isaías 49:15, 16.

Podando os ramos — Oh, que excepcionais privilégios nos são oferecidos!

Envidaremos nós os mais diligentes esforços para formar aliança com Cristo, através da qual somente essas bênçãos são concedidas? Apartar-nos-emos de nossos pecados pela justiça, e de nossas iniquidades, voltando-nos para o Senhor? Ceticismo e infidelidade estão disseminados. Cristo fez a pergunta: "Quando vier o Filho do homem, achará, porventura, fé na Terra?" Lucas 18:8. Precisamos alimentar uma fé viva e ativa. A permanência da fé é a condição de nossa união. [42]

A união com Cristo, por meio da fé viva, é duradoura; qualquer outra união está condenada a perecer. Cristo nos escolheu primeiro, pagando por nossa redenção um preço infinito; e o verdadeiro cristão escolhe a Cristo como primeiro, e último, e melhor em todas as coisas. Essa união porém, custa-nos alguma coisa. É uma união da mais íntima dependência, da qual deverá participar um ser orgulhoso. Todos os que a formam precisam sentir sua necessidade do sangue propiciador de Cristo. Precisam experimentar a mudança do coração. Precisam submeter sua própria vontade à vontade de Deus. Haverá luta contra obstáculos externos e internos. É preciso que haja doloroso trabalho de desligamento bem como de ligamento. O orgulho, o egoísmo, a vaidade, o mundanismo — o pecado em todas as suas formas — precisa ser vencido, se quisermos entrar em comunhão com Cristo. A razão por que muitos acham a vida cristã tão deploravelmente difícil, por que são tão inconstantes, tão volúveis, é que procuram ligar-se a Cristo sem primeiramente se desligarem de ídolos acariciados.

Depois de haver sido formada a união com Cristo, só pode ser conservada por meio de fervorosa oração e incansável esforço. Devemos resistir ao próprio eu, negá-lo, vencê-lo. Mediante a graça de Cristo, pela coragem, pela fé e pela vigilância, é-nos possível obter a vitória. — Testemunhos para a Igreja 5:228-231. [43]

[1] É um privilégio do cristão saber que, com base em sua aceitação de Cristo, ele está salvo de seus pecados e pode se regozijar nessa salvação. Mas nem a Bíblia nem os escritos do Espírito de Profecia apoiam a idéia popular de que “uma vez salvo, salvo para sempre”. Uma pessoa pode estar salva hoje, mas se falhar em manter seus olhos fixos em Jesus e crescer diariamente nEle, pode desenvolver a autoconfiança e estar perdida amanhã. O apóstolo Paulo declarou: “Dia após dia, morro”. 1 Coríntios 15:31. Em certo sentido, a conversão é uma experiência diária. É preciso estudar cuidadosamente as advertências que resultam como lições da vida de Pedro. Elas devem ser lidas no seu contexto mais amplo e em conjunto com as declarações similares que vêm em seguida. Com esse cuidado dá para perceber que essas passagens são auto-explicativas. Nosso Senhor deseja que cada cristão se regozije em sua salvação, a salvação vivida diariamente. E quando nos perguntarem: “Você está salvo?”, devemos com segurança dizer que sim. E acrescentar que essa experiência é o resultado da constante dependência de Deus e do diário crescimento cristão. — Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White.

Capítulo 7 — Cuidado com as falsificações

A grande prova — "À lei e ao testemunho! se eles não falarem segundo esta Palavra, não haverá manhã para eles". Isaías 8:20. O povo de Deus é encaminhado às Santas Escrituras como a salvaguarda contra a influência dos falsos ensinadores e poder ilusório dos espíritos das trevas. Satanás emprega todo artifício possível para impedir os seres humanos de obterem conhecimento da Bíblia; pois os claros ensinos desta põem a descoberto os seus enganos. Em todo avivamento da obra de Deus o príncipe do mal está desperto para atividade mais intensa; aplica atualmente todos os seus esforços em preparar-se para a luta final contra Cristo e Seus seguidores. O último grande engano deve logo patentear-se diante de nós. O anticristo vai operar suas obras maravilhosas à nossa vista. Tão meticulosamente a contrafação se parecerá com o verdadeiro, que será impossível distinguir entre ambos sem o auxílio das Escrituras Sagradas. Pelo testemunho destas toda declaração e todo prodígio deverão ser provados. — O Grande Conflito, 593.

Por que não depender apenas dos milagres? — O homem que torna a operação de milagres a prova de sua fé verificará que Satanás pode, por meio de uma variedade de enganos, efetuar prodígios que parecerão genuínos milagres. — Mensagens Escolhidas 2:52.

Satanás é um astuto trabalhador, e introduzirá falsidades sutis para obscurecer e confundir a mente e extirpar as doutrinas da salvação. Os que não aceitam literalmente a Palavra de Deus, serão apanhados em sua armadilha. — Mensagens Escolhidas 2:52.

Anjos maus estão em nosso encalço a cada momento. [...] Eles ocupam novo território, e realizam maravilhas e milagres à nossa vista. [...]

Alguns serão tentados a aceitar essas maravilhas como sendo de Deus. Enfermos serão curados à nossa vista. Milagres se efetuarão aos nossos olhos. Estamos nós apercebidos para a prova que nos aguarda quando as mentirosas maravilhas de Satanás forem mais amplamente exibidas? Não serão muitas pessoas enredadas e arre-

batadas? Separando-se dos positivos preceitos e mandamentos de Deus, e dando ouvido às fábulas, a mente de muitos se está preparando para receber esses prodígios de mentira. Cumpre buscarmos todos armar-nos para o combate em que nos havemos de em breve [44] empenhar. A fé na Palavra de Deus, o estudo apoiado pela oração e posto em prática, serão nossa proteção contra o poder de Satanás, levando-nos à vitória pelo sangue de Cristo. — Testemunhos para a Igreja 1:302.

Outra origem para as curas — Acho-me instruída a dizer que no futuro será necessária grande vigilância. Importa que não haja nenhuma ignorância espiritual entre o povo de Deus. Espíritos maus acham-se ativamente empenhados em buscar controlar a mente de seres humanos. As pessoas estão-se atando em molhos, prontas a serem consumidas no fogo dos últimos dias. Os que rejeitam a Cristo e Sua justiça aceitarão o engano que está inundando o mundo. Os cristãos devem ser sóbrios e vigilantes, resistindo com firmeza ao adversário, o diabo, que anda em derredor bramando como leão, buscando a quem possa tragar. Pessoas, sob a influência de espíritos maus, operarão milagres. [...]

Não precisamos ser enganados. Cenas assombrosas, com as quais Satanás estará intimamente ligado, terão lugar em breve. A Palavra de Deus declara que Satanás operará milagres. [2 Tessalonicenses 2:9; Apocalipse 16:14.] Fará com que as pessoas fiquem doentes, e depois, de repente removerá delas seu poder satânico. Serão consideradas então como curadas. Essas obras de cura aparente levarão os adventistas do sétimo dia à prova. Muitos que tiveram grande luz deixarão de andar na luz, porque não se tornaram um com Cristo. — Mensagens Escolhidas 2:53.

Se aqueles por quem são realizadas curas, acham-se dispostos, por causa dessas manifestações, a desculpar sua negligência da lei de Deus, e continuam em desobediência, ainda que possuam poder em qualquer e toda extensão, não se segue que possuam o grande poder de Deus. Ao contrário, é o poder operador de milagres do grande enganador. Ele é transgressor da lei moral, e emprega todo ardil que possa usar para cegar os seres humanos a seu verdadeiro caráter. Somos advertidos de que nos últimos dias ele trabalhará com sinais e prodígios de mentira. E continuará esses prodígios até

o fim da graça, para que os indique como prova de que ele é um anjo de luz e não de trevas. — Mensagens Escolhidas 2:50, 51.

Falso dom de línguas em 1864 — O espírito de fanatismo tem dominado certa classe de observadores do sábado ali [na costa Leste dos Estados Unidos]; eles não têm bebido senão levemente da fonte da verdade, e não estão familiarizados com o espírito da mensagem do terceiro anjo. [...]

Algumas dessas pessoas têm formas de culto a que chamam dons, e dizem que o Senhor os pôs na igreja. Têm um palavreado sem sentido a que chamam língua desconhecida, desconhecida não só aos seres humanos, mas ao Senhor e a todo o Céu. Tais dons [45] são manufaturados por homens e mulheres ajudados pelo grande enganador. O fanatismo, a exaltação, o falso falar línguas e os cultos ruidosos têm sido considerados dons postos na igreja por Deus. Alguns têm sido iludidos a esse respeito. [...]

O fanatismo e o ruído têm sido considerados evidências especiais de fé. Algumas pessoas não se satisfazem com uma reunião, a menos que experimentem momentos de poder e alegria. Esforçam-se por isso, e chegam a uma confusão dos sentimentos.

A influência dessas reuniões, porém, não é benéfica. Ao passar o feliz entusiasmo de sentimento, essas pessoas imergem mais fundo que antes da reunião, pois sua satisfação não proveio da devida fonte. As mais proveitosas reuniões para o crescimento espiritual são as que se caracterizam pela solenidade e o profundo exame do coração, cada um procurando conhecer a si mesmo e, com sinceridade e profunda humildade, buscando aprender de Cristo. [...]

Há estrelas errantes que professam ser pastores enviados por Deus, os quais andam pregando o sábado de lugar em lugar, mas que têm a verdade misturada com o erro, e estão lançando ao povo a massa de seus discordantes pontos de vista. Satanás os empurrou para dentro a fim de causar desagrado aos inteligentes e cuidadosos que não são membros. Alguns desses têm muito a dizer sobre os dons, e são muitas vezes especialmente agitados. Entregam-se a sentimentos violentos e desordenados e produzem sons ininteligíveis, a que chamam o dom de línguas, e certa classe parece encantada com essas estranhas manifestações. Reina entre essa classe um espírito estranho, que destruiria e passaria por cima de quem quer que os reprovasse. O Espírito de Deus não está nessa obra e não acompanha

a tais obreiros. Eles têm outro espírito. — Testemunhos para a Igreja 1:411, 412, 414.

O mundo não será convertido pelo dom de línguas, ou pela realização de milagres, mas pela pregação de Cristo crucificado. — Testemunhos para Ministros, 424.

Tambores, danças e ruídos — As coisas descritas como ocorrendo em Indiana,[2] o Senhor revelou-me que haviam de ocorrer imediatamente antes da terminação da graça. Demonstrar-se-á tudo quanto é estranho. Haverá gritos com tambores, música e dança. Os sentidos dos seres racionais ficarão tão confundidos que não se pode confiar neles quanto a decisões retas. E isso será chamado operação do Espírito Santo.

O Espírito Santo nunca Se revela por tais métodos, em tal confusão e ruído. Isso é uma invenção de Satanás para encobrir seus engenhosos métodos para anular o efeito da pura, sincera, elevadora, enobrecedora e santificante verdade para este tempo. [...] Uma balbúrdia de barulho fere os sentidos e perverte aquilo que, se devidamente dirigido, seria uma bênção. As forças dos agentes satânicos misturam-se com o alarido e barulho, para provocar um carnaval, e [46] isso é chamado de ação do Espírito Santo. [...] Os que participam do suposto reavivamento recebem impressões que os levam ao sabor do vento. Não podem dizer o que sabiam anteriormente quanto aos princípios bíblicos.

Corpos descontrolados — Nenhum apoio deve ser dado a tal espécie de culto. A mesma influência se introduziu depois da passagem do tempo em 1844. Fizeram-se as mesmas representações. As pessoas ficavam exaltadas, e eram conduzidas por um poder que pensavam ser o poder de Deus. Elas giravam seus corpos seguidamente, como se fossem as rodas de uma carroça, e clamavam o tempo todo que não conseguiriam fazer isso se não possuíssem poder sobrenatural. Havia também a crença de que os mortos eram ressuscitados e levados para o Céu. O Senhor me deu uma mensagem acerca desse fanatismo, o qual estava manchando os belos princípios da verdade bíblica.

Nudez — Homens e mulheres, que supunham ser guiados pelo Espírito Santo, realizavam reuniões em estado de nudez. Falavam acerca de carne santa. Diziam viver além do poder da tentação, cantavam, gritavam e faziam todo tipo de demonstrações ruidosas.

Tais homens e mulheres não eram maus, mas estavam enganados, iludidos. [...] Satanás estava moldando a obra, e a sensualidade era o resultado imediato. Assim a causa de Deus foi desonrada. E a verdade, a sagrada verdade, nivelada ao pó, por agentes humanos.

As autoridades civis interferiram, e alguns dos líderes foram presos. Mas esses consideraram essa ingerência como uma perseguição à verdade, a qual ficou maculada pelo comportamento carnal. [...] Eu apresentei a reprovação divina em relação a esse tipo de procedimento, mostrando que sua influência estava tornando a verdade motivo de crítica e repugnância pela comunidade. [...]

Dei meu testemunho, afirmando que esses movimentos fanáticos, essa algazarra e ruído, eram inspirados pelo espírito de Satanás, que operava milagres para enganar se possível os próprios eleitos. — Carta 132, 1900.

Confusão — Precisamos estar atentos e manter íntima ligação com Cristo, para não sermos enganados pelos ardis de Satanás. O Senhor deseja manter em Seu serviço ordem e disciplina, não agitação e confusão. — Mensagens Escolhidas 2:35.

Gritos, choro e movimentação estranha não são evidências de que o Espírito de Deus está atuando. — The Review and Herald, 5 de Março de 1889.

[47]

Ordem versus impressões e sentimentos — Há muitas pessoas desassossegadas que não se submeterão à disciplina, ao sistema e à ordem. Julgam que sua liberdade seria restringida, caso tivessem de pôr de parte o juízo próprio e submeterem-se ao das pessoas de mais experiência. Não haverá progresso na obra de Deus, a menos que haja disposição para se submeterem à ordem, e expelirem de suas reuniões o espírito negligente e desordenado de fanatismo.

As impressões e os sentimentos não são seguras provas de que uma pessoa esteja sendo dirigida pelo Senhor. Se não estivermos apercebidos, Satanás promoverá sentimentos e impressões. Esses não são guias seguros. Todos se devem familiarizar plenamente com as provas de nossa fé, e a grande preocupação deve ser adornarem sua profissão de fé, e produzirem frutos para glória de Deus. — Testemunhos para a Igreja 1:413.

Escravos de Satanás — Por todo lado, busca Satanás seduzir os jovens para o caminho da perdição; e, se consegue uma vez levar-lhes os pés nessa direção, incita-os avante em sua carreira

descendente, conduzindo-os de uma a outra dissipação, até que suas vítimas perdem a sensibilidade de consciência, não mais tendo diante dos olhos o temor de Deus. Exercem cada vez menos domínio próprio. Ficam habituadas ao uso do vinho e do álcool, do fumo e do ópio, e vão de um a outro estágio de desonra. São escravos do apetite. O conselho que uma vez respeitavam, aprendem a desprezar. Tomam uma atitude jactanciosa, e gabam-se de liberdade quando se acham servos da corrupção. Têm por liberdade o serem escravos do apetite e da licenciosidade egoístas e baixos. — Temperança, 274.

“Inspirados” pelas drogas — Por algum tempo ele [um paciente do Sanatório de Battle Creek] pensara que estava recebendo nova iluminação. Estava muito doente, devendo morrer em breve. [...] Aqueles a quem ele apresentava seus pontos de vista os escutavam ansiosamente, e alguns o consideravam inspirado. [...] Para muitos esse raciocínio parecia perfeito. Falavam de sua poderosa exortação no quarto de doente. As mais maravilhosas cenas passavam diante dele. Mas qual era a fonte de sua inspiração? Era a morfina a ele dada para aliviar-lhe a dor. — Mensagens Escolhidas 2:113.

Panteísmo, espiritualismo e amor livre — A teoria de que Deus é uma essência que penetra toda a natureza é um dos mais sutis artifícios de Satanás. Representa falsamente a Deus e é uma desonra para Sua grandeza e majestade. As teorias panteístas não são apoiadas pela Palavra de Deus. [...] Satisfazem o coração natural, e favorecem a inclinação. — Testemunhos para a Igreja 8:291. [48]

A teoria de que Deus é uma essência que penetra toda a natureza é aceita por muitos que professam crer nas Escrituras; mas, se bem que revestida de belas roupagens, essa teoria é perigosíssimo engano. Ela representa falsamente a Deus, sendo uma desonra para Sua grandeza e majestade. E tende por certo não somente a extraviar como a rebaixar os seres humanos. As trevas são o seu elemento, a sensualidade a sua esfera. [...] Seguidas até sua conclusão lógica, essas teorias assolam toda a dispensação cristã. Removem a necessidade da expiação, tornando o ser humano seu próprio salvador. — A Ciência do Bom Viver, 428.

Vi as consequências desses fantasiosos pontos de vista acerca de Deus, na apostasia, espiritualismo e amor livre. A tendência para o amor livre, que esses ensinos encerram, estava tão disfarçada que, a

princípio, era difícil tornar claro o seu verdadeiro caráter. Até que o Senhor mo apresentou, eu não sabia como denominá-lo, mas fui instruída a chamá-lo amor espiritual não santificado. — Testemunhos para a Igreja 8:292.

Como nos dias dos apóstolos as pessoas procuravam destruir a fé nas Escrituras pelas tradições e filosofias, assim hoje, pelos aprazíveis sentimentos da "alta crítica", evolução, espiritualismo, teosofia e panteísmo, o inimigo da justiça está procurando levar as pessoas para caminhos proibidos. [...] Pelo espiritualismo, multidões são ensinadas a crer que o desejo é a mais alta lei, que licenciosidade é liberdade, e que o ser humano deve prestar contas apenas a si mesmo. — Atos dos Apóstolos, 474.

Conduta irracional — A santificação não é um feliz êxtase dos sentimentos, nem é obra de um instante, mas da vida toda. Se alguém afirma que o Senhor o santificou, tornando-o santo, a prova de sua pretensão à bênção será vista nos frutos de mansidão, paciência, longanimidade, veracidade e amor.

Se a bênção que receberam os que alegam ser santificados os leva a confiar em alguma emoção especial, e declaram não haver necessidade de examinar as Escrituras para saberem a revelada vontade de Deus, então a suposta bênção é falsa, pois leva seu possuidor a dar valor a suas próprias emoções e fantasias não santificadas, e fechar os ouvidos à voz de Deus em Sua Palavra. [...]

Excitamento nervoso, em questões de religião, não é evidência da atuação do Espírito Santo na vida de uma pessoa. Temos lido a respeito de contorções do corpo em delírio, gritos agudos e estranhos na obra de Satanás, afetando o corpo e a mente das pessoas, mas a obra de Deus não contempla nenhum exemplo desse tipo de manifestação, como resultado do derramamento do Espírito. É claro que semblantes transtornados, explosões de ira e contorções estranhas do corpo são manifestações do inimigo. [49]

O pior é que alguns pensam que desordens mentais, as quais são intensificadas pelo poder de Satanás, representem alguma garantia de que Deus esteja fazendo essas pessoas incautas agirem de forma tão esquisita. Em termos gerais, o tom e espírito da mensagem bíblica é de condenação às pessoas que não agem de modo racional e compreensível. Quando o Espírito Santo influencia o coração de alguém, isso resulta em um filho de Deus mais obediente e fiel,

capaz de agir de forma que recomenda a religião diante de pessoas sensíveis e ponderadas. — The Signs of the Times, 28 de Fevereiro de 1895.

Fingimento — Disse Cristo: "Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos Céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-Me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em Teu nome, e em Teu nome não expelimos demônios, e em Teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, os que praticais a iniquidade". Mateus 7:21-23.

Essas pessoas podem até se dizer seguidoras de Cristo, mas elas estão muito distantes do seu Líder. Podem clamar: "Senhor, Senhor", ou apontar para doentes que foram curados através delas, ou outros milagres, e até reivindicar que manifestam mais do Espírito e poder de Deus do que os guardadores da lei. Entretanto suas obras são realizadas sob supervisão do inimigo da justiça, cujo objetivo é enganar as pessoas e afastá-las da obediência, da verdade e do dever.

No futuro próximo haverá ainda mais intensas manifestações desse poder operador de maravilhas, a respeito do qual foi dito: "também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à Terra, diante dos homens". Apocalipse 13:13.

É surpreendente notar quantas pessoas estão dispostas a aceitar essas pretensões como a genuína obra do Espírito de Deus, entretanto quem focaliza basicamente o espetáculo causado por essas ações, e é guiado pelo impulso ou impressão, vai ser enganado mesmo. [...]

Pretensões de santidade — Ninguém que pretenda ser santo é realmente santo. Aqueles que estão registrados como santos nos livros do Céu não se apercebem desse fato e são os últimos a proclamar a própria bondade. Nenhum dos profetas ou apóstolos jamais professou santidade, nem mesmo Daniel, Paulo ou João. Os justos não fazem esse tipo de reivindicação.

Quanto mais se aproximam de Cristo, mais lamentam suas imperfeições em comparação com Ele, pois sua consciência se torna mais sensível, e percebem melhor o pecado, assim como Deus o percebe. Essas pessoas desenvolvem uma visão aguçada de Deus e do grande plano da salvação, seu coração se torna mais humilde, à medida que fica evidente sua indignidade, e seu objetivo é viver de [50]

modo a honrar o privilégio de serem contados como membros da família celestial, filhos e filhas do Rei eterno.

Os que amam a lei de Deus não conseguem se harmonizar, em termos de adoração ou espírito, com os resolutos transgressores da lei, aqueles que ficam tomados de amargura ou malícia sempre que as claras verdades da Bíblia são ensinadas. Nós temos um detector que claramente distingue entre o falso e o verdadeiro. "À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva". Isaías 8:20. — The Signs of the Times, 26 de Fevereiro de 1885.

Em que voz posso confiar? — Necessitamos estar ancorados em Cristo, arraigados e fundados na fé. Satanás opera mediante agentes. Escolhe aqueles que não têm estado a beber das águas vivas, cuja mente está sedenta de novidades e coisas estranhas, e que estão sempre prontos a beber de qualquer fonte que se apresente. Ouvir-se-ão vozes dizendo: "Eis que o Cristo está aqui", ou "Eis que está ali"; não os devemos crer, porém. Temos inequívocas evidências da voz do Pastor verdadeiro, e Ele está nos chamando a segui-Lo. Ele diz: "Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai". João 15:10. Conduz Suas ovelhas em humilde obediência à lei de Deus, mas nunca as anima na transgressão dessa lei.

"A voz dos estranhos" (João 10:5) é a voz de alguém que nem respeita nem obedece à santa, justa e boa lei de Deus. Muitos têm grandes pretensões à santidade, e gabam-se das maravilhas que operam curando os doentes, quando não consideram essa grande norma de justiça. Mas pelo poder de quem são essas curas efetuadas? Acham-se os olhos de ambas as partes abertos a suas transgressões da lei? e tomam eles sua posição como filhos humildes, obedientes, prontos a obedecer a todas as reivindicações de Deus? [...]

Ninguém precisa ser enganado. A lei de Deus é tão sagrada como Seu trono, e por ela será julgado todo homem que vem ao mundo. Não há outra norma pela qual provar o caráter. "Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva". Isaías 8:20. Ora, será o caso resolvido segundo a Palavra de Deus, ou hão de as pretensões humanas receber crédito? Cristo diz: "Pelos seus frutos os conhecereis". Mateus 7:20. — Mensagens Escolhidas 2:50.

[51]

[2]Nesse caso a referência é ao movimento da “carne santa”, entre 1900 e 1901. Veja mais no livro Mensagens Escolhidas 2:31-39 — Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White.

Capítulo 8 — A luta continua

O que foi causado pelo pecado — Necessitamos entender mais claramente o que está em jogo no grande conflito em que nos achamos empenhados. Precisamos compreender com mais plenitude o valor das verdades da Palavra de Deus, e o perigo de permitir que nosso espírito seja delas desviado pelo grande enganador.

O infinito valor do sacrifício requerido para nossa redenção revela que o pecado é um tremendo mal. Pelo pecado, perturba-se todo o organismo humano, a mente é pervertida, corrompida a imaginação. O pecado tem degradado as faculdades do ser humano. As tentações exteriores encontram eco no coração, e os pés se volvem imperceptivelmente para o mal.

Como foi completo o sacrifício feito em nosso favor, assim deve ser a nossa restauração do aviltamento do pecado. Nenhum ato de impiedade será desculpado pela lei de Deus; injustiça alguma lhe pode escapar à condenação. A ética do evangelho não reconhece nenhuma norma senão a perfeição do caráter divino. [...]

Perseverança — Não se podem endireitar os erros, nem operar reformas na conduta mediante alguns fracos e intermitentes esforços. A formação do caráter não é obra de um dia, nem de um ano, mas de uma existência. A luta pela conquista do eu, pela santidade e o Céu, é uma luta que se prolonga por toda a vida. Sem contínuo esforço e atividade constante, não pode haver progresso nem ganho da coroa da vitória.

A mais vigorosa prova da queda do homem de uma mais elevada condição é o quanto lhe custa retroceder. O caminho de volta só pode ser conquistado por meio de renhida luta, palmo a palmo, hora a hora. Num momento, por uma ação precipitada, impensada, podemos lançar-nos sob o poder do mal; requer, porém, mais que um momento o quebrar as cadeias e atingir a uma vida mais santa. Pode-se formar o desígnio, começar a obra; sua realização, porém, requererá fadiga, tempo, perseverança, paciência e sacrifício.

Não nos podemos permitir agir por impulso. Não podemos estar despercebidos nem por um momento. Assaltados por inúmeras tentações, devemos resistir firmes, ou seremos vencidos. Se chegássemos ao fim da vida com nossa obra por fazer, isso importaria em perda eterna.

A vida do apóstolo Paulo foi um constante conflito com o próprio eu. Ele disse: "Dia após dia, morro". 1 Coríntios 15:31. Sua vontade e seus desejos lutavam cada dia com o dever e a vontade de Deus. [52] Em vez de seguir a inclinação, ele fazia a vontade de Deus, embora crucificando a própria natureza.

Ao fim de sua vida de conflito, olhando para trás, às lutas e triunfos da mesma, pôde dizer: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto Juiz, me dará naquele dia". 2 Timóteo 4:7, 8.

A vida cristã é uma batalha e uma marcha. Nessa guerra não há trégua; o esforço deve ser contínuo e perseverante. É assim fazendo que mantemos a vitória sobre as tentações de Satanás. A integridade cristã deve ser buscada com irresistível energia, e mantida com resoluta definição de propósito.

Ninguém será levado para o alto sem árduo e perseverante esforço. Todos têm de se empenhar nessa luta; nenhuma outra pessoa pode combater os nossos combates. [...]

A ciência a ser dominada — Há uma ciência do cristianismo a ser dominada — ciência tão mais profunda, vasta e alta que qualquer ciência humana, como os céus são mais elevados do que a Terra. A mente deve ser disciplinada, educada, exercitada; pois nos cumpre fazer serviço para Deus por maneiras que não se acham em harmonia com nossa inclinação inata. As tendências hereditárias e cultivadas para o mal devem ser vencidas. Muitas vezes, a educação e as práticas de toda uma existência devem ser rejeitadas para que a pessoa se possa tornar um aprendiz na escola de Cristo. Nosso coração deve ser educado em se firmar em Deus. Cumpre-nos formar hábitos de pensamento que nos habilitem a resistir à tentação. Devemos aprender a olhar para cima. Os princípios da Palavra de Deus — princípios tão elevados como o céu e que abrangem a eternidade — cumpre-nos compreendê-los em sua relação para com a nossa vida diária. Cada ato, cada palavra, cada pensamento deve estar de

acordo com esses princípios. Tudo deve ser posto em harmonia com Cristo, e a Ele sujeito.

As preciosas graças do Espírito Santo não se desenvolvem num momento. Ânimo, fortaleza, mansidão, fé e inabalável confiança no poder de Deus para salvar são adquiridos mediante a experiência de anos. Por uma vida de santo esforço e firme apego ao direito, devem os filhos de Deus selar seu destino.

Não há tempo a perder — Não temos tempo a perder. Não sabemos quão rapidamente nosso tempo de graça pode se encerrar. Quando muito, não teremos senão o curto intervalo de uma existência aqui, e não sabemos quão breve a seta da morte pode nos ferir o [53] coração. Não sabemos quão pronto seremos chamados a abandonar o mundo e todos os seus interesses. Estende-se diante de nós a eternidade. A cortina está a ponto de se erguer. Uns poucos anos apenas, e para todos os que ora são contados entre os vivos, sairá o decreto: "Quem é injusto faça injustiça ainda; [...] e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda". Apocalipse 22:11.

Estamos nós preparados? Conhecemos a Deus, o Governador do Céu, o Legislador, e a Jesus Cristo a quem Ele enviou ao mundo como Seu representante? Quando a obra de nossa vida terminar, estaremos aptos a dizer, como Cristo, nosso exemplo: "Eu Te glorifiquei na Terra, consumando a obra que Me confiaste para fazer; manifestei o Teu nome"? João 17:4, 6.

Os anjos de Deus nos estão procurando atrair de nós mesmos e das coisas terrenas. Não os façamos trabalhar em vão.

As mentes que têm liberado as rédeas do pensamento precisam mudar. "Cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo. Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância; pelo contrário, segundo é santo Aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque Eu sou santo". 1 Pedro 1:13-16.

Os pensamentos devem se concentrar em Deus. Devemos exercer diligente esforço para vencer as más tendências do coração natural. Nossos esforços, nossa abnegação e perseverança devem ser propor-

cionais ao infinito valor do objetivo que perseguimos. Unicamente vencendo como Cristo venceu, havemos de alcançar a coroa da vida.

Constante dependência — O maior perigo do ser humano está em enganar a si mesmo, em condescender com a presunção, separando-se assim de Deus, a fonte de sua força. A menos que sejam corrigidas pelo Santo Espírito de Deus, nossas tendências naturais encerram em si mesmas os germes da morte. A menos que nos ponhamos em uma ligação vital com Deus, não podemos resistir aos profanos efeitos da satisfação própria, do amor a nós mesmos e da tentação para pecar.

Para que possamos receber auxílio de Cristo, devemos compreender nossa necessidade. Temos que conhecer-nos verdadeiramente. Unicamente ao que se reconhece pecador, pode Cristo salvar. Só quando vemos nosso inteiro desamparo e renunciamos a toda confiança própria, lançaremos mão do poder divino.

Não é apenas no início da vida cristã que se deve fazer essa renúncia. A cada passo de avanço em direção ao Céu, ela deve ser renovada. Todas as nossas boas obras são dependentes de um poder [54] fora de nós; deve haver portanto um constante anelo do coração para Deus, uma contínua e fervorosa confissão de pecado e humilhação perante Ele. Cercam-nos perigos; e só estamos a salvo quando sentimos nossa fraqueza, e nos apegamos com a segurança da fé ao nosso poderoso Libertador.

Verdade ou trivialidade — Devemos desviar-nos de mil assuntos que nos convidam a atenção. Há assuntos que nos consomem tempo e suscitam indagações, mas acabam em nada. Os mais elevados interesses exigem a acurada atenção e a energia que são tantas vezes dispensadas a coisas relativamente insignificantes.

O aceitar teorias novas não traz em si nova vida. Mesmo o relacionar-se com fatos e teorias importantes é de pouco valor a não ser que sejam postos em uso prático. Precisamos sentir nossa responsabilidade de proporcionar alimento que nutra e incentive a vida espiritual. [...]

A questão que devemos estudar é: “Qual é a verdade — a verdade que deve ser acariciada, amada, honrada e obedecida?” Os adeptos da ciência têm ficado derrotados e abatidos quanto a seus esforços para encontrar a Deus. O que eles devem inquirir nestes dias é: “Qual é a verdade que nos habilitará a obter a salvação?”

Como responderemos? — “Que pensais vós de Cristo?” — eis a questão fundamental. Temos recebido a Cristo como um Salvador pessoal? A todos quantos O recebem, Ele dá poder de se tornarem filhos de Deus.

Cristo revelou Deus a Seus discípulos de modo que lhes operou no coração uma obra especial, tal qual Ele deseja realizar em nosso coração. Muitos há que, detendo-se demasiadamente na teoria, têm perdido de vista o poder vivo do exemplo do Salvador. Deixaram de vê-Lo como o humilde e abnegado obreiro. O que eles necessitam é contemplar a Jesus. Necessitamos diariamente uma nova revelação de Sua presença. Cumpre-nos seguir-Lhe mais de perto o exemplo de renúncia e sacrifício.

Carecemos da experiência possuída por Paulo ao escrever: “Estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e Se entregou a Si mesmo por mim”. Gálatas 2:20.

O conhecimento de Deus e de Jesus Cristo expresso no caráter é uma exaltação superior a tudo mais que se estime na Terra e no Céu. É a suprema educação. É a chave que abre as portas da cidade celestial. Deus designa que todos quantos se revestem de Cristo possuam esse conhecimento. — A Ciência do Bom Viver, 451-457. [55]

Capítulo 9 — Confirmando a nova experiência

A luta que segue ao reavivamento — Depois do derramamento do Espírito de Deus em Battle Creek1, foi provado no colégio que um tempo de grande luz espiritual é também um tempo de correspondentes trevas espirituais. Satanás e suas legiões de instrumentos satânicos se acham em campo, forçando seus poderes a fim de tornar de nenhum efeito os chuveiros da graça que vieram do Céu para reavivar e vivificar as energias adormecidas para ação decidida a fim de transmitir aquilo que Deus comunicou. Houvessem todas as muitas pessoas, então esclarecidas, ido imediatamente trabalhar a fim de transmitir a outras aquilo que Deus lhes dera justamente para esse desígnio, mais luz haveria sido dada, mais poder concedido. Deus não comunica luz apenas para uma pessoa, mas para que ela a difunda, e Deus seja glorificado. É sentida sua influência.

Em todos os séculos períodos de reavivamento espiritual e o derramamento do Espírito Santo foram seguidos de trevas espirituais e dominante corrupção. Tomando em consideração aquilo que Deus concedeu em oportunidades, privilégios e bênçãos em Battle Creek, a igreja não tem feito honroso progresso no efetuar sua obra, e a bênção de Deus não repousará sobre a igreja no aumentar ainda mais a luz, enquanto não for usada aquela que Ele mandou em Sua Palavra. A luz que poderia resplandecer em raios claros e distintos, enfraquecerá em meio da escuridão moral. O poder ativo da verdade de Deus é dependente da cooperação do instrumento humano com Ele em piedade, zelo e abnegados esforços para levar a luz da verdade a outros. — Manuscrito 45, 1893.

Não confundir a obra do Espírito com o fanatismo — Têm-me sido escritas coisas em relação com a operação do Espírito de Deus na última assembleia [1893], e no colégio, que indicam claramente que, por causa dessas bênçãos não terem sido vividas à altura, mentes ficaram confundidas e aquilo que era luz do Céu foi chamado de emoção. Entristeceu-me que esse assunto fosse considerado nesse aspecto. Cumpre-nos ser muito cuidadosos de

não ofender o Espírito de Deus, não declarando que Seu ministério [56] é uma espécie de fanatismo. Como compreenderemos a operação do Espírito de Deus, se ela não foi revelada em linhas claras e inequívocas, não somente em Battle Creek, mas em muitos lugares?

Não me surpreendo de que alguém tenha ficado confundido ante os resultados posteriores. Mas em minha experiência dos quarenta e nove anos passados tenho visto muito dessas coisas, e conheci que Deus operou de maneira notável; e ninguém se aventure a dizer que isso não é do Espírito de Deus. É justamente isso que estamos autorizados a crer e por tal orar, pois Deus está mais disposto a dar o Espírito Santo aos que Lho pedem, do que estão os pais a dar boas dádivas a seus filhos. O Espírito Santo, porém, não é para ser utilizado pelo agente humano; é para utilizar e usar o instrumento humano. Que Deus abençoou abundantemente os alunos na escola e na igreja, não tenho disso nenhuma dúvida; mas um período de grande luz e o derramamento do Espírito é geralmente seguido de um tempo de grande treva. Por quê? Porque o inimigo opera com todas as suas enganadoras energias para anular o efeito da profunda operação do Espírito de Deus no ser humano.

Quando os alunos da escola foram para seus jogos de competição e de futebol [americano], quando se absorveram nos divertimentos, Satanás achou boa ocasião de entrar e neutralizar o Espírito de Deus. Houvessem os professores coerentemente cumprido seu dever, compreendido sua responsabilidade, houvessem eles se colocado em independência moral perante Deus, usado a capacidade que Deus lhes dera segundo a santificação do espírito pelo amor da verdade, e teriam tido força espiritual e divina iluminação para ir avante e mais avante e acima na escada do progresso, em direção ao Céu. É evidente que eles não apreciaram nem andaram na luz ou seguiram a Luz do mundo.

É coisa fácil dissipar ociosamente, desfazer falando ou brincando, a influência do Espírito Santo. Andar na luz é manter-se progredindo em direção à luz. Se a pessoa abençoada se torna negligente e desatenta e não vigia em oração, se não ergue a cruz e leva o jugo de Cristo, se seu amor pelas diversões e esforço pelo domínio lhe absorve a força ou a capacidade, então não é dado a Deus o primeiro e o último lugar em tudo, e Satanás entra para desempenhar sua parte no jogo da vida. Ele pode jogar muito mais diligentemente do que

as pessoas, e faz tramas complicadas para comprometer a salvação. [...]

Os resultados depois da operação do Espírito de Deus em Battle Creek não são devidos ao fanatismo, mas porque aqueles que foram abençoados não mostraram os louvores dAquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz; e quando a Terra for iluminada com a glória de Deus, alguns não saberão o que é isso, e de onde veio, porque aplicaram mal e mal-interpretaram o derramamento [57] do Espírito sobre eles. Deus é um Deus zeloso de Sua glória. Não honrará aqueles que O desonram. Algumas pessoas que vivem na luz deviam haver instruído esses jovens na experiência a andarem na luz depois de haverem-na recebido. Gostaria de ter tempo para escrever mais, mas receio que não o terei. — Carta 58, 1893.

Caminhos fáceis para perder a bênção — Algumas coisas me têm vindo ultimamente com grande força ao espírito e sinto-me constrangida pelo Espírito de Deus a escrever relativamente a elas. Abriu o Senhor misericordiosamente as janelas do Céu e derramou sobre nós uma bênção? Então esse era justamente o tempo de educar os professores e alunos a reterem o precioso favor de Deus trabalhando em harmonia com a maior iluminação, e irradiando seus preciosos raios para outros. Foi comunicada uma luz do Céu? Por que foi ela comunicada? Para que resplandecesse em obras de justiça. Quando os que foram assim abundantemente abençoados forem vistos com mais profunda e fervorosa piedade, tendo o senso de haverem sido comprados com o precioso sangue do Cordeiro de Deus e acharem-se revestidos com Sua salvação, vão representar a Cristo?

Não têm os jogos, e prêmios, e o uso das luvas de boxe estado a educar e preparar segundo a direção de Satanás, para levá-los à posse dos atributos dele? Que seria se eles pudessem ver a Jesus, o Homem do Calvário, a contemplá-los com dor, tal como me foi apresentado! As coisas estão por certo a receber um molde errado, e estão neutralizando a obra do poder divino compassivamente outorgado. A obra de todo verdadeiro cristão é representar a Cristo, refletir a luz, exaltar as normas morais, e pela palavra e a influência consagradas a Deus, compelir os descuidosos e negligentes a pensar em Deus e na eternidade. O mundo de boa vontade deixaria fora

de suas cogitações a eternidade, mas não o conseguirão enquanto houver pessoas que representem Cristo em sua vida prática.

Cada crente forma um elo na corrente de ouro que se liga a Jesus Cristo, e é o meio de comunicação dessa luz para os que se encontram em trevas. Perca alguém sua ligação com Cristo, e Satanás aproveita a oportunidade para levá-lo a desonrar a Cristo por palavras, pensamentos e ações, e assim o caráter de Cristo é mal-interpretado. Pergunto-lhe, meu irmão, se a religião de Jesus Cristo não é mal compreendida pelo excesso de divertimentos. Quando o Senhor deu a Battle Creek as riquezas de Sua graça, havia ali pessoas de responsabilidade que poderiam haver encaminhado essas pessoas quanto à maneira de aperfeiçoarem a dotação, ao fazer obra boa e [58] útil que proporcionaria variação de seus estudos que não fossem a agitação e as emoções causadas por seus jogos? Essa espécie de passatempo não está melhorando a mente, nem o espírito e nem os procedimentos de preparação para as cenas de prova em que breve deverão ocorrer. A piedade superficial, imitação da religião, será consumida quando provada na fornalha.

O Senhor gostaria que os professores considerassem o contágio de seu próprio exemplo. Eles necessitam orar muito mais e considerar que as convicções que emanam de uma vida bem ordenada e de uma piedosa conversação, de um cristianismo vivo e resoluto, são o preparo do jardim do coração para as sementes da verdade serem plantadas para uma frutífera colheita, e para o Sol da justiça quando Ele vier trazendo cura em Seus raios. Assim resplandeça a justiça diante dos homens, "para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus". Mateus 5:16. Vós sois, disse Cristo a Seus discípulos, "o sal da Terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens". Mateus 5:13. A igreja ilumina o mundo, não por sua declaração de piedade, mas por sua manifestação do poder transformador e santificador da verdade na vida e no caráter. [...]

O tempo se acha demasiado cheio de sinais do vindouro conflito para estarmos levando a juventude aos divertimentos e jogos. — Carta 46, 1893.

Transformando luz em trevas — O Senhor condescendeu em dar-nos um derramamento de Seu Espírito Santo. Nas reuniões

campais e em nossas várias instituições, grande bênção tem sido derramada sobre nós. Temos sido visitados pelos mensageiros celestiais de luz, verdade e poder, e não deve ser considerado coisa estranha que Deus assim nos abençoe. Como submete Cristo Seu povo escolhido a Ele? — Pelo poder de Seu Espírito Santo; pois o Espírito Santo, por intermédio das Escrituras, fala à mente, e imprime a verdade no coração das pessoas. Antes de Sua crucifixão, Cristo prometeu que o Consolador seria enviado aos discípulos. Ele disse: "Convém-vos que Eu vá, porque, se Eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, Eu for, Eu vo-Lo enviarei. Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: quando vier, porém, o Espírito da verdade, Ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele Me glorificará, porque há de receber do que é Meu e vo-lo há de anunciar". João 16:7, 8, 13, 14.

Essa promessa de Cristo tem sido menosprezada, e devido a uma escassez do Espírito de Deus, a espiritualidade da lei e suas obrigações eternas não têm sido compreendidas. Os que têm professado amar a Cristo, não têm compreendido a relação que existe entre eles [59] e Deus, e ela é ainda fracamente delineada ao seu entendimento. Eles só vagamente discernem a surpreendente graça de Deus em dar Seu Filho unigênito para salvação do mundo. Não percebem de quão vasto alcance são as reivindicações da santa lei, quão profundamente os seus preceitos devem ser introduzidos na vida prática. Não avaliam quão grande privilégio e necessidade são a oração e o arrependimento, e o cumprimento das palavras de Cristo. É a obra do Espírito Santo revelar à mente a espécie de consagração que Deus aceita. Mediante a obra do Espírito Santo, é iluminada a mente, e o caráter é renovado, santificado e enobrecido.

Mediante a profunda influência do Espírito de Deus, tem sido apresentado diante de mim o caráter de Sua obra. Foi-me revelado o perigo que correm as pessoas conduzidas pelo Espírito; pois têm de enfrentar posteriormente mais violentos assaltos do inimigo, que reforça sobre elas suas tentações a fim de anular a operação do Espírito de Deus, e fazer com que as importantes verdades apresentadas e testemunhadas não purifiquem ou santifiquem aqueles que rece-

bem a luz do Céu, fazendo assim com que Cristo não seja neles glorificado.

O período de grande luz espiritual, caso essa luz não seja sagradamente acariciada e seguida, se transformará num tempo de correspondente treva espiritual. A impressão produzida pelo Espírito de Deus, se as pessoas não nutrirem a sagrada impressão e ocuparem terreno santo, se desvanecerá da mente. Os que quiserem avançar no conhecimento espiritual, precisam permanecer junto à própria fonte de Deus, e beberem repetidamente do manancial da salvação tão benignamente a eles franqueado. Precisam apegar-se à fonte do refrigério; e com o coração dilatado de reconhecimento e amor ante a manifestação da bondade e compaixão de Deus, importa prosseguirem como participantes da água viva.

Oh! quanto significa isto para todas as pessoas: "Eu sou a luz do mundo". João 8:12. "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a Mim não terá fome [pois coisa alguma assim satisfaz]; e quem crê em Mim nunca terá sede". João 6:35. Chegar a essa situação quer dizer que encontramos a Fonte da luz e do amor, e aprendemos quando e como podemos ser reabastecidos, e que podemos fazer uso das promessas de Deus mediante o aplicá-las de contínuo à vida.

"Porém Eu já vos disse que, embora Me tenhais visto, não credes". João 6:36. Isso se tem cumprido literalmente no caso de muitos; pois o Senhor lhes deu mais profunda visão da verdade, de Seu caráter de misericórdia, compaixão e amor; e ainda depois de haverem sido assim iluminados, desviaram-se dEle através da incredulidade. [60] Viram a profunda operação do Espírito de Deus; mas quando as estratégicas tentações de Satanás penetraram, como sempre acontece depois de um período de reavivamento, eles não resistiram até o sangue, lutando contra o pecado; e os que poderiam haver ocupado terreno vantajoso, houvessem feito o devido uso do precioso esclarecimento que possuíam, foram vencidos pelo inimigo. Deviam ter refletido sobre os outros a luz que Deus lhes comunicara. Deviam ter trabalhado e agido em harmonia com as sagradas revelações do Espírito Santo; e por não fazerem assim sofreram dano.

Vitória espiritual perdida na paixão pelos folguedos — Entre os alunos havia condescendência com o espírito de divertimento e de galhofa. Ficaram tão interessados em jogar partidas que o Senhor foi excluído de sua mente; e Jesus Se achava ali, no campo de jogo,

dizendo: “Ah! Se conheceras por ti mesma, ainda hoje, o que é devido à paz!” Lucas 19:42. “Porém Eu já vos disse que, embora Me tenhais visto, não credes”. João 6:36. Sim, Cristo Se revelou, e profundas impressões foram feitas pela influência do Espírito Santo no coração; mas prosseguiram numa direção pela qual perderam essas sagradas impressões, e deixaram de conservar a vitória. “Todo aquele que o Pai Me dá, esse virá a Mim; e o que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora”. João 6:37. Começaram a ir a Cristo; mas não continuaram em Cristo. Abandonaram a Cristo, e a compreensão que tiveram dos grandes favores e bênçãos que Ele lhes havia concedido perdeu-se do coração. A questão do divertimento ocupou tão largamente o espírito, que depois da solene visitação do Espírito de Deus, passaram a discuti-la com tão grande zelo que todas as barreiras foram afastadas; e por causa da paixão pelos jogos, negligenciaram dar ouvidos à palavra de Cristo: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação”. Marcos 14:38. O lugar que devia haver sido ocupado por Jesus foi usurpado pela paixão por jogos. Preferiram os divertimentos aos confortos do Espírito Santo. Não seguiram o exemplo de Jesus, que disse: “Eu desci do Céu, não para fazer a Minha própria vontade, e sim a vontade dAquele que Me enviou”. João 6:38.

A mente de muitos se acha tão emaranhada com seus desejos e inclinações, e eles têm estado tão habituados a condescender com isso, que não podem compreender o verdadeiro sentido das Escrituras. Muitos supõem que, seguindo a Cristo, serão obrigados a ser sombrios e desconsolados, porque lhes é exigido que se reneguem aos prazeres e folguedos com que o mundo condescende. O cristão vivo será cheio de alegria e paz, porque vive como vendo Aquele que é invisível; e os que buscam a Cristo em Seu genuíno caráter têm em si os elementos da vida eterna, porque são participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção que há no mundo [61] pela concupiscência. Jesus disse: “E a vontade de quem Me enviou é esta: que nenhum Eu perca de todos os que Me deu; pelo contrário, Eu o ressuscitarei no último dia. De fato, a vontade de Meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nEle crer tenha a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia”. João 6:39, 40.

O filho de Deus, um coobreiro de Deus — Toda vida espiritual é derivada de Jesus Cristo. “A todos quantos O receberam, deu-lhes

o poder de serem feitos filhos de Deus". João 1:12. Mas qual é o resultado de tornar-se filho de Deus? A mais imediata consequência é tornar-nos coobreiros Seus. Há uma grande obra de salvação a ser feita em função da nossa salvação, e também para nos habilitar a conquistar outros da incredulidade para uma vida sustida pela fé em Cristo Jesus. "Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em Mim (com uma fé casual? — Não, com uma fé permanente que opera por amor e purifica a alma) tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que Eu darei pela vida do mundo é a Minha carne. [...] Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o Seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. Quem comer a Minha carne e beber o Meu sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia. O Espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que Eu vos tenho dito são espírito e são vida. Contudo, há descrentes entre vós. Pois Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e quem O havia de trair. E prosseguiu: Por causa disto, é que vos tenho dito: ninguém poderá vir a Mim, se, pelo Pai, não lhe for concedido". João 6:47, 48, 51, 53, 54, 63-65.

Ao proferir Jesus essas palavras, falou-as com autoridade, segurança e poder. Em certas ocasiões, Ele Se manifestava de tal maneira que a profunda atuação de Seu Espírito era sensivelmente percebida. Muitos, porém, que viram e ouviram e tomaram parte nas bênçãos da hora, foram embora, e em breve esqueceram a luz que Ele lhes havia dado.

Os tesouros da eternidade foram confiados à guarda de Jesus Cristo, para dar a quem Ele queria; mas quão triste é que tantos perdem rapidamente de vista a preciosa graça que lhes é oferecida pela fé nEle! Ele concederá os tesouros celestiais aos que crerem nEle, olharem a Ele, e nEle permanecerem. Ele não teve por usurpação ser igual a Deus, e não conhece restrição nem controle no outorgar os tesouros celestiais a quem quiser. Não exalta nem honra aos grandes do mundo, lisonjeados e aplaudidos; mas convida Seu povo escolhido, peculiar, que O ama e serve, a ir a Ele e pedir, e Ele lhes dará o pão da vida, e a água da vida, a qual será neles uma fonte que salta para a vida eterna. [62]

Jesus trouxe a nosso mundo os acumulados tesouros de Deus, e todos os que nEle crerem são adotados como herdeiros Seus. Ele declara que grande será a recompensa dos que sofrerem por amor de Seu nome. Está escrito: “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, nem subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam”. 1 Coríntios 2:9. — The Review and Herald, 30 de Janeiro de 1894.

Foi a bênção acariciada? — A fim de aumentar nossa dotação espiritual, é necessário andar na luz. Em vista do acontecimento que é a breve volta de Cristo, precisamos trabalhar vigilantemente no preparo para essa ocasião, manter nossa lâmpada limpa e acesa, resplandecendo a fim de impressionar a outros quanto à necessidade de preparar-se para a vinda do Esposo. Vigilância e trabalho precisam andar juntos; a fé e as obras precisam estar unidas, do contrário nosso caráter não será simétrico e equilibrado, perfeito em Cristo Jesus.

Se nos entregássemos tão somente a piedosa meditação, nossa luz se iria enfraquecendo, pois foi-nos dada para que possamos comunicar a outros, e quanto mais comunicarmos luz, tanto mais brilhante ela se torna. Se há uma coisa no mundo com a qual possamos manifestar entusiasmo seja o promover a salvação das pessoas por quem Cristo morreu. Uma obra dessa espécie não nos fará negligenciar a piedade individual. É-nos dada a exortação de não sermos “vagarosos no cuidado”, antes “fervorosos no espírito, servindo ao Senhor”. Romanos 12:11.

Olhar unicamente à glória de Deus quer dizer nutrir um só desígnio, manifestar a obra que foi feita em nosso coração, que nos sujeita à vontade de Deus, e leva cativo todo pensamento à glória de Deus. O mundo tem estado com os olhos em nós, para ver qual a influência posterior da obra de reavivamento que veio ao colégio, ao hospital, ao escritório de publicações e aos membros da igreja de Battle Creek. Que testemunho temos dado em nossa vida diária e pelo nosso caráter?

Deus esperava que todos nós procedêssemos da melhor forma possível, não para nos agradarmos, divertir-nos e glorificar-nos, mas para honrá-Lo em todos os caminhos, devolvendo-Lhe segundo a luz e os privilégios que nos tem dado mediante a Sua graça. Esperava que testificássemos perante os seres celestiais, fôssemos testemunhas

vivas diante do mundo, do poder da graça de Cristo. O Senhor nos provou, a ver se trataríamos Sua preciosa bênção como coisa comum, leve, ou a consideraríamos como valioso tesouro a ser tratado com reverente respeito. Houvessem todos lidado com o dom de Deus por essa maneira — pois a obra era dEle — então, segundo a medida da responsabilidade de cada um, a graça dada haveria sido duplicada, como os talentos do que negociou diligentemente com o dinheiro de seu Senhor. [63]

Bênção transformada em maldição — Deus tem estado a testar a fidelidade de Seu povo, provando-o para ver que emprego foi dado à preciosa bênção que lhes confiou. Essa bênção veio de nosso Intercessor e Advogado nas cortes celestiais; mas Satanás estava pronto a entrar por qualquer passagem, de modo a transformar a luz e bênção em trevas e maldição.

Como pode a bênção mudar-se em maldição? Persuadindo o instrumento humano a não acalentar a luz, ou a não revelar ao mundo que ela foi eficaz na transformação do caráter. Possuído do Espírito Santo, o instrumento humano se consagra a cooperar com instrumentos divinos. Leva o jugo de Cristo, ergue seus fardos e trabalha segundo Cristo a fim de ganhar preciosas vitórias. Anda na luz assim como Cristo na luz está. Cumpre-se nele o texto bíblico: "Todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na Sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito". 2 Coríntios 3:18.

Outro ano passou para a eternidade agora com seu peso de registros; e a luz que brilhou do Céu sobre nós devia preparar-nos para nos erguermos e resplandecer, para manifestar os louvores de Deus ao mundo como Seu povo observador dos mandamentos. Devíamos ter sido testemunhas vivas; mas se nenhum esforço especial por um caráter elevado e santo dá testemunho perante o mundo, se nenhum emprego maior de força se tem feito do que aquele que se vê nas igrejas populares de hoje, então, o nome de Deus não tem sido honrado e Sua verdade não tem sido engrandecida perante o mundo, mediante o apresentar credenciais divinas da parte do povo que recebeu grande luz. Se eles não receberam maior apreciação pelo poder manifesto de Deus do que comer e beber e levantarem-se para folgar, como fez o antigo Israel, então, como pode o Senhor fazer Seu povo depositário de preciosas e benévolas manifestações?

Se agem justamente ao contrário em quase todos os sentidos quanto à conhecida vontade de Deus, e são encontrados em descuido, leviandade, em egoísmo, ambição e orgulho, corrompendo seus caminhos diante do Senhor, como pode Ele dar-lhes outro derramamento do Espírito Santo?

Deus tem para Seu povo as mais ricas bênçãos; não as pode conceder, porém, enquanto eles não souberem como tratar esse precioso dom no manifestar os louvores dAquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. "Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual pelo gozo que Lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-Se à destra do [64] trono de Deus". Hebreus 12:1, 2. Uma porção da alegria que estava proposta a Cristo, era a satisfação de ver Sua verdade armada do poder onipotente do Espírito Santo, imprimindo Sua imagem na vida e no caráter de Seus seguidores.

Seres divinos cooperam com instrumentos humanos ao buscarem eles magnificar a lei e fazê-la gloriosa. A lei do Senhor é perfeita, convertendo a alma. É na pessoa convertida que o mundo vê um testemunho vivo. Então terá o Senhor do Céu lugar para operar? Encontrará Ele margem no coração dos que professam crer na verdade? Encontrará Sua pura e desinteressada benevolência resposta da parte do instrumento humano? Verá o mundo uma manifestação da glória de Cristo no caráter daqueles que professam ser Seus discípulos? Será Cristo favorecido e glorificado em ver Sua própria compaixão e amor sendo derramados em torrentes de bondade e verdade de Seus instrumentos humanos? Ao implantar Seu evangelho no coração, Ele está a derramar os recursos do Céu para benefício do mundo. "Nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus". 1 Coríntios 3:9.

Que tem a rica bênção de Deus feito por aqueles que eram humildes e contritos de coração para recebê-la? Tem sido a bênção nutrida? Têm os recebedores mostrado os louvores dAquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz? Alguns há que já estão duvidando da obra que foi tão boa, e que devia haver sido altamente apreciada. Estão-na considerando como uma espécie de fanatismo.

Extremamente cuidadosos — Não seria de surpreender se houvesse alguns que, não sendo muito equilibrados mentalmente falassem e agissem indiscretamente; pois onde quer e quando quer que o Senhor opere no conceder genuína bênção, revela-se sempre também uma falsificação, de modo a anular a obra verdadeira de Deus. Devemos, portanto, ser extremamente cuidadosos, e andar humildemente diante de Deus, para que possamos ter o colírio espiritual e distinguir a operação do Espírito Santo de Deus da manifestação daquele espírito que quer introduzir desenfreada licença e fanatismo. “Pelos seus frutos os conhecereis”. Mateus 7:20. Os que estão realmente contemplando a Cristo, serão transformados à Sua imagem, como pelo Espírito do Senhor, e crescerão à plena estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus. O Espírito Santo de Deus inspirará às pessoas amor e pureza; e manifestar-se-á refinamento em seu caráter.

Mas pelo fato de alguns se apropriarem indevidamente das ricas bênçãos do Céu, outros irão negar que Jesus, o Salvador do mundo, tem passado por nossas igrejas para abençoar? Não vamos discutir a dúvida e a incredulidade; pois assim fazendo, estaremos pisando [65] terreno perigoso. Deus deu Seu Espírito Santo aos que abriram a porta do coração ao dom celestial. Não cedam, porém, eles à tentação de crer posteriormente que foram enganados. Não digam: “Visto que sinto trevas, e estou opresso de dúvidas, e nunca vi tão manifesto como agora o poder de Satanás, fui certamente enganado.” Aconselho-os a ser cuidadosos. Não semeemos sequer uma expressão de dúvida. Deus operou por nós, pondo em real contato com o coração sadias doutrinas da verdade. Bênçãos nos foram dadas, para que produzissem frutos em práticas sãs e caráter reto.

O pecado de rejeitar a evidência — O pecado pelo qual Cristo reprovou Corazim e Betsaida [Mateus 11:21] foi o de rejeitar a evidência que haveria convencido da verdade seus moradores, caso houvessem eles cedido a seu poder. O pecado dos escribas e fariseus foi o de colocar a obra celestial que fora feita diante deles nas trevas da incredulidade, de maneira que a evidência que os deveria haver levado a uma firme fé foi posta em dúvida, e as coisas sagradas que deveriam haver sido abrigadas, consideradas como de nenhum valor. Temo que o povo haja permitido ao inimigo operar nesse mesmo sentido, de maneira que o bem que emanou de Deus, as ricas

bênçãos que Ele deu, chegaram a ser consideradas por alguns como fanatismo.

Caso essa atitude seja conservada, então, quando o Senhor fizer novamente Sua luz brilhar sobre o povo, ele se desviará da iluminação celestial, dizendo: “Senti a mesma coisa em 1893, e alguns em quem tenho confiado disseram que essa obra era fanatismo.” Não hão de aqueles que receberam a preciosa graça de Deus, e que tomaram a atitude de que a operação do Espírito de Deus era fanatismo, estar dispostos a acusar a obra do Espírito de Deus no futuro, e o coração ser assim prova contra as solicitações da voz mansa e delicada? O amor de Jesus pode ser apresentado aos que assim se entrincheiram contra ele, e não exercer sobre eles nenhum poder constrangedor. As riquezas da graça do Céu podem ser concedidas e todavia rejeitadas, em vez de serem acolhidas e reconhecidas com gratidão. Com o coração as pessoas creram para a justiça e por algum tempo fizeram confissão para a salvação; mas, é triste dizê-lo, o que a recebeu não cooperou com os seres celestes, nem estimou a luz mediante o praticar as obras de justiça. — The Review and Herald, 6 de Fevereiro de 1894. [66]

Capítulo 10 — Apelos especiais no ministério público[1]

Em Battle Creek, nos primeiros tempos — Assisti à reunião na igreja de Battle Creek. Falei com liberdade ao povo, mais ou menos uma hora, acerca da queda de Adão, que trouxe miséria e morte, trazendo Cristo vida e imortalidade à luz mediante Sua humilhação e morte. Senti dever instar com o povo quanto à necessidade de inteira consagração a Deus — a santificação de todo o ser, alma, corpo e espírito. Falei sobre a morte de Moisés e a visão que ele teve da prometida terra de Canaã. Houve profundidade de sentimento na congregação. ... Ao reunir-nos naquela tarde, chamamos à frente os que desejassem ser cristãos. Treze pessoas atenderam. Todas testificaram do Senhor. Foi uma boa obra (Diário, 12 de Janeiro de 1868).

Trabalho diligente em Tittabawassee, Michigan — Houve reuniões durante o dia inteiro. Meu marido falou de manhã; o irmão [J. N.] Andrews à tarde. Prossegui com observações por algum tempo, instando com os que se haviam interessado por meio das reuniões a começar daquele dia em diante a servir a Deus. Chamamos à frente os que desejavam iniciar naquele dia o serviço do Senhor. Bom número atendeu ao apelo. Falei várias vezes, rogando que as pessoas rompessem com os laços de Satanás e começassem imediatamente. Uma mãe foi falar com seu filho, chorando e suplicando-lhe. Ele parecia duro, obstinado, inflexível. Ergui-me então, e dirigindo-me ao irmão D, roguei-lhe que não se pusesse no caminho de seus filhos. Ele ficou assustado, depois ergueu-se, falou e disse que começaria naquele dia. Isso foi ouvido com alegria de coração por todos. O irmão D é um homem precioso.

O marido da irmã E ergueu-se então, e testificou que seria um cristão. Ele é homem de influência — advogado. Sua filha estava ansiosa no assento. O irmão D acrescentou então suas súplicas às nossas. A irmã D, também por seus filhos. Rogamos e por fim prevalecemos. Todos foram para a frente. Os pais e todos os filhos e

outros pais lhes seguiram o exemplo. Foi um dia de regozijo. A irmã E disse que era o dia mais feliz de sua vida (Diário, 19 de Fevereiro de 1868).

Boa reação em Battle Creek — Falei à tarde sobre 2 Pedro. Falei com espontaneidade. Depois de falar por uma hora, convidei os que desejavam ser cristãos a ir para a frente. De trinta a quarenta [67] pessoas se dirigiram calmamente, sem agitação, para a frente, e ocuparam os primeiros bancos. Falei com elas acerca de fazer uma entrega completa a Deus. Tivemos um período de oração pelos que foram para a frente. Precioso período de oração. Os que queriam o batismo foram solicitados a demonstrar isso, ficando em pé. Bom número levantou-se (Diário, 9 de Junho de 1873).

Depois de alguma hesitação, a resposta — Falei à tarde [em Stanley, Virgínia] acerca de João 17:3. O Senhor me deu muito de Seu Espírito Santo. A casa estava cheia. Chamei à frente os que desejassem buscar mais fervorosamente ao Senhor, e aqueles que se desejassem entregar ao Senhor inteiramente em sacrifício. Por algum tempo ninguém se moveu, mas pouco depois muitos foram para a frente e deram testemunho de confissão. Tivemos precioso período de oração e todos se sentiram quebrantados, chorando e confessando seus pecados. Quem dera que cada um compreendesse! (Diário, 9 de Novembro de 1890).

Início da obra na Suíça — Sábado e domingo foram períodos preciosos.[2] O Senhor abençoou-me especialmente ao falar domingo à tarde. Ao fim do sermão foi feito um convite a todos quantos desejassem ser cristãos, e a todos os que sentiam não ter viva ligação com Deus, para que fossem à frente, a fim de que uníssemos nossas orações às suas em busca de perdão do pecado, e de graça para resistir à tentação.

Essa era uma nova experiência para muitos, mas não hesitaram. Dir-se-ia que toda a congregação se achava de pé, e o melhor que podiam fazer era sentar-se e buscarem todos juntamente o Senhor. Ali estava uma congregação inteira manifestando sua determinação de abandonar o pecado, e empenhar-se mais fervorosamente na obra de buscar a Deus. Depois da oração, cento e quinze testemunhos foram dados. Muitos desses mostravam genuína experiência nas coisas de Deus. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh-day Adventists, 173.

Em Cristiânia [Oslo], Noruega — Passamos duas semanas em Cristiânia, e trabalhamos diligentemente pela igreja. O Espírito do Senhor induziu-me a apresentar claro testemunho. Especialmente em nossa última reunião, apresentei-lhes a necessidade de inteira mudança no caráter, caso quisessem ser filhos de Deus. [...] Insisti com eles quanto à necessidade de profundo arrependimento, confissão e abandono dos pecados que haviam afastado da igreja o doce espírito de Cristo. Convidamos então à frente os que quisessem tomar decidida posição ao lado do Senhor. Muitos corresponderam. Foram feitas algumas boas confissões, e dados fervorosos testemunhos. [68] — The Review and Herald, 19 de Outubro de 1886.

A determinação indicada pelo erguer-se — Foi feito [em Basileia, Suíça] um pedido de que se erguessem todos quantos quisessem fazer daí em diante os mais sinceros esforços para atingir mais elevada norma. Todos se levantaram. Esperamos que isso tenha agora sobre eles o efeito de ganhá-los para Deus e os pensamentos celestiais, e para fazerem esforços mais diligentes para ser tudo quanto Deus lhes deu poder para serem — fiéis e verdadeiramente devotados soldados da cruz de Cristo (Diário, 22 de Novembro de 1885).

Indiferentes reconduzidos em Basileia — Na tarde do sábado, reunimo-nos outra vez para uma reunião de testemunhos. A bênção do Senhor repousou sobre mim ao dirigir-me novamente ao povo por alguns momentos. Todos os assentos estavam ocupados e foram trazidos outros ainda. Todos escutavam com profundo interesse.

Convidei os que desejassem as orações dos servos de Deus a vir para a frente. Todos os que haviam estado indiferentes, todos quantos desejassem voltar para o Senhor e buscá-Lo diligentemente, podiam aproveitar a oportunidade. Vários assentos foram prontamente ocupados e toda a congregação se pôs em movimento. Dissemos-lhes que o melhor que podiam fazer era sentar-se mesmo onde estavam, e todos buscaríamos juntos o Senhor confessando nossos pecados, e o Senhor empenharia Sua palavra: “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”. 1 João 1:9.

Muitos testemunhos foram dados em rápida sucessão e com profundidade de sentimentos, mostrando que os corações estavam tocados pelo Espírito de Deus. Nossas reuniões continuaram de duas

da tarde às cinco, e então fomos obrigados a concluir, com várias orações fervorosas (Diário, 20 de Fevereiro de 1887).

Destacada experiência na Austrália — No sábado, 25 de Maio [1895], tivemos preciosa reunião na sala em que nosso povo se reunia em North Fitzroy. Por vários dias antes da reunião, eu sabia que esperavam que eu falasse na igreja no sábado; infelizmente, porém, tive forte resfriado e fiquei inteiramente rouca. Senti-me inclinada a deixar de cumprir esse plano; mas como fosse minha única oportunidade, disse: "Irei à presença do povo, e creio que o Senhor atenderá a minhas fervorosas orações, e afastará a afonia de maneira que eu possa apresentar minha mensagem ao povo." Apresentei a meu Pai celestial a promessa: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?" Lucas 11:9, 13. [...] [69]

A Palavra de Deus é fiel. Eu pedira, e acreditava que seria habilitada a falar ao povo. Escolhi uma parte das Escrituras; quando me ergui para falar, porém, ela me foi tirada da mente, e senti-me impressionada a falar sobre o primeiro capítulo de 2 Pedro. O Senhor me deu especial espontaneidade no apresentar o valor da graça de Deus. [...] Pelo auxílio do Espírito Santo, fui habilitada a falar com clareza e poder.

Ao fim de meu discurso, fui impressionada pelo Espírito de Deus a estender àqueles que desejassem entregar-se inteiramente ao Senhor, um convite para irem à frente. Os que sentiram a necessidade das orações dos servos de Deus, foram convidados a manifestá-lo. Cerca de trinta foram para a frente. Entre esses achavam-se as esposas dos irmãos F, as quais, pela primeira vez, manifestavam o desejo de aproximar-se de Deus. Meu coração encheu-se de indizível reconhecimento pelo gesto dessas duas mulheres.

Pude ver então porque fora tão intensamente movida a fazer esse convite. Eu hesitara a princípio, cogitando se isso seria o melhor a fazer, quando meu filho e eu éramos os únicos, ao que me parecia, a prestar auxílio naquela ocasião. Mas como se alguém me houvesse falado, atravessou-me a mente o pensamento: "Você não consegue confiar no Senhor?" Eu disse: "Eu confiarei, Senhor." Se bem que meu filho ficasse muito surpreendido de que eu fizesse um apelo as-

sim em tal ocasião, esteve à altura da emergência. Nunca o ouvi falar com maior poder ou mais profundo sentimento que naquela ocasião. Chamou os irmãos Faulkhead e Salisbury à frente, e ajoelhamos em oração. Meu filho tomou a iniciativa, e certamente o Senhor dirigiu a súplica; pois ele parecia orar como se estivesse na presença de Deus. Os irmãos Faulkhead e Salisbury também fizeram fervorosas petições, e então o Senhor me deu voz para orar. Lembrei-me das irmãs F, que, pela primeira vez tomavam publicamente posição ao lado da verdade. O Espírito Santo Se achava na reunião, e muitos foram movidos por Sua profunda atuação.

Ao fim da reunião muitos abriram caminho para a plataforma, e tomando-me a mão, pediram-me com lágrimas que orasse por eles. Respondi de coração: "Eu o farei." As irmãs F foram-me apresentadas, e verifiquei que tinham o coração muito brando. [...]

A mãe de uma das irmãs que se colocaram agora ao lado da verdade tem sido cruel oponente, e ameaçou que, se a filha se tornasse observadora do sábado, não lhe permitiria entrar em sua casa; pois a mãe a consideraria uma vergonha para a família. A Sra. F. declarara muitas vezes que jamais se uniria aos adventistas do sétimo dia. Fora criada na igreja presbiteriana, e educada na ideia de que era muito [70] impróprio uma mulher falar na reunião, e que uma mulher pregar era de todo fora dos limites da propriedade. Ela gostou de ouvir os pastores [A. G.] Daniells e [J. O.] Corliss, e achou-os pregadores muito talentosos, mas não queria ouvir uma mulher pregar. O marido orara para que Deus arranjasse de tal modo as coisas que ela se convertesse pelo ministério da irmã White. Quando fiz o apelo, e instei para que fossem para a frente aqueles que sentissem sua necessidade de chegar mais perto de Deus, para surpresa de todos, essas irmãs foram à frente. A irmã que perdera seu pequenino disse que estava decidida a não reagir ao apelo, mas que o Espírito do Senhor lhe impressionara tão fortemente o espírito que não ousara recusar. [...] Sinto-me tão grata a meu Pai celestial por Sua amorável benignidade em levar essas duas irmãs a se unirem com seus maridos na obediência à verdade. — The Review and Herald, 30 de Julho de 1895.

Visitantes não adventistas correspondem na Igreja de Ashfield — Convidei todos quantos quisessem entregar-se a Deus em concerto sagrado, e servi-Lo de todo o coração a que se levantassem.

A casa estava cheia, e quase todos se ergueram. Achava-se presente uma porção de pessoas não pertencentes a nossa fé, e alguns deles se levantaram. Apresentei-os ao Senhor em fervorosa oração, e sabemos que tivemos a manifestação do Espírito de Deus. Sentimos que havia sido realmente obtida uma vitória. — Manuscrito 30a, 1896.

O chamado especial no colégio de Battle Creek — Falei cinco vezes aos auxiliares, à classe de enfermagem e aos médicos durante a Semana de Oração, e estou certa de que minhas palestras são apreciadas. Falei duas vezes no colégio. Na última quinta-feira, o professor [W. W.] Prescott desejou que eu fosse lá. Fui, orei e falei à grande capela cheia de alunos. Senti-me à vontade ao falar e apresentar perante eles a bondade e a misericórdia de Deus e a grande condescendência e sacrifício de Jesus Cristo, e o galardão celestial comprado para nós, a última vitória, e o privilégio que é ser cristão.

O professor Prescott ergueu-se e tentou falar, mas seu coração estava perplexo e ele não conseguiu proferir uma palavra por cinco minutos, apenas ficou chorando perante o povo. Então, disse algumas palavras: "Estou alegre por ser cristão." Falou por cerca de cinco minutos, depois franqueou a todos falar. Foram dados muitos testemunhos, mas pareceu-me que precisava ser alcançado um grupo que ainda não havíamos conseguido atingir. Chamamos a vir à frente todos quantos sentissem que não estavam preparados para a vinda de Cristo e não tinham evidência de sua aceitação por Deus. Penso que toda a casa se emocionou. Demos então oportunidade para todos exprimirem seus sentimentos, tivemos depois, outro período de oração, e a bênção do Senhor pareceu atingir corações. [71]

Separamo-nos então em grupos, e continuamos a obra por duas horas mais, e o Espírito do Senhor veio de maneira assinalada à reunião. Vários dos que não haviam conhecido coisa alguma de uma fé religiosa, incrédulos que vieram do mundo, obtiveram genuína experiência na vida religiosa. E a obra está indo mais e mais fundo. O Senhor está operando e há de operar, assim que preparemos o caminho para Ele, de modo que possa revelar com segurança Seu poder em nosso favor. — Carta 75, 1888.

Chamado à frente em São Francisco — Sexta-feira, 21 de Dezembro [1900], fui a São Francisco, onde devia dirigir a Semana de Oração. Sábado à tarde, falei à igreja ali, se bem que me achasse

tão fraca que tivesse de segurar-me ao púlpito com ambas as mãos para firmar-me. Pedi ao Senhor que me desse forças para falar ao povo. Ele ouviu minha oração, e fortaleceu-me. Tive grande facilidade em falar sobre Apocalipse 2:1-5.

O toque profundo do Espírito de Deus veio sobre mim, e o povo foi fortemente impressionado com a mensagem dada. Depois de eu terminar, todos quantos desejassem entregar-se ao Senhor foram convidados a ir à frente. Muitos corresponderam, e foi feita oração por eles. Vários dos que se adiantaram são pessoas que ouviram recentemente a mensagem adventista, e acham-se no vale da decisão. Que o Senhor fortaleça a boa impressão feita sobre eles, e possam entregar-se inteiramente a Ele. Oh! como anseio ver pessoas convertidas, e ouvi-las cantar um novo cântico, isto é, o louvor a nosso Deus!

Falei domingo à tarde a um grande auditório, muitos dos quais não são de nossa fé. Minhas forças foram renovadas, e fui capaz de, sem segurar-me ao púlpito, ficar perante o povo. A bênção do Senhor repousou sobre nós, e veio-me o acréscimo de força enquanto falava. Como no sábado, os que buscavam auxílio espiritual foram chamados à frente, e alegramo-nos ao ver a pronta resposta. O Senhor chegou muito perto ao buscarmo-Lo em oração. — The Review and Herald, 19 de Fevereiro de 1901.

Obra semelhante em cada igreja — Sábado, 10 de Novembro [1901] visitei São Francisco, e falei a uma igreja cheia de gente que tinha ouvidos para ouvir e coração para entender. [...] Depois de eu terminar, o pastor [J. O.] Corliss convidou todos os que desejassem entregar-se a Jesus a irem à frente. Houve pronta e feliz resposta, e foi-me dito que cerca de duzentas pessoas foram para a frente. O Senhor Se agradaria de ter um trabalho semelhante feito em cada [72] igreja.

Muitos não puderam ir à frente devido a estar o salão tão cheio; mas os semblantes animados e os olhos lacrimosos testificaram de sua determinação: "Estarei ao lado do Senhor. De agora em diante buscarei diligentemente atingir mais elevada norma". — The Review and Herald, 12 de Fevereiro de 1901.

Resposta na Assembleia Geral de 1909 — Meus irmãos e irmãs, busquemos ao Senhor enquanto Ele pode ser achado. Virá tempo em que os que desperdiçaram seu tempo e oportunidades

desejariam havê-Lo buscado. [...] Ele quer que nos conservemos na linha da razão, e na do trabalho. Quer que visitemos nossas igrejas trabalhando zelosamente para Ele. Quer que organizemos reuniões para os que não pertencem à igreja, para que aprendam as verdades desta última mensagem de advertência. Há lugares em que seremos recebidos com prazer, e pessoas nos agradecerão por irmos em seu auxílio. Que o Senhor nos ajude a lançar mão dessa obra como nunca antes o fizemos. Vamos aceitar? Erguer-nos-emos aqui e daremos testemunho de que faremos de Deus nossa confiança e ajudador? [Levanta-se a congregação.]

[Orando] Graças Te dou, Senhor, Deus de Israel. Aceita este compromisso do Teu povo. Põe sobre eles o Teu Espírito. Seja neles vista Tua glória. Ao falarem eles a Palavra da verdade, vejamos nós a salvação de Deus. Amém. — The General Conference Bulletin, 18 de Maio de 1909.

---

[1]Ellen White, em seu ministério, utilizou frequentes apelos como forma de obter uma resposta à mensagem. Este capítulo reúne algumas dessas circunstâncias para mostrar a aplicação desse recurso em várias ocasiões.

[2]Na reunião ocorrida em Basileia, Suíça, em 1885.